RELATÓRIO E CONTAS 2016

Arte Chocalheira - Património Imaterial da Humanidade

APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, EM 29 DE MARÇO DE 2017

(com parecer favorável do Conselho Fiscal, de 21 de março de 2017
e do Conselho Geral, aprovado em reunião ordinária de 29 de março de 2017)

ÍNDICE

Nota Introdutória 5
Missão, Visão e Valores 6
I - Recursos Humanos 8
1. Caracterização dos Recursos Humanos 8
2. Formação Contínua dos Recursos Humanos Internos 13
II – Valências, Serviços e Projetos em Curso 14
1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo 14
1.1. Caracterização da População Escolar (Formandos/as e Turmas) 14
1.2. Oferta formativa em funcionamento (AL 2016-2017) 16
1.3. Provas de Aptidão Profissional 17
1.4. Conclusão do Ciclo de Formação 2013-2016 - Pós-formação 18
1.5. Formação em Contexto Real de Trabalho (FCT) 21
1.6. Caracterização do Grupo de Formadores/as EPRAL 27
1.7. Atividades Orientadas para a comunidade escolar 29
2. Colégio Fundação Alentejo 40
2.1. Contexto 40
2.2. Cumprimento dos objetivos 42
2.3. Funcionamento e Atividades 43
2.4. Atividades Transversais a toda a Comunidade 43
2.5. Outras atividades 45
2.6. Atividades de Divulgação | MEDIA 46
2.7. Apoios 47
2.8. Seminários 47
2.9. Protocolos de Cooperação CFA 47
3. Projeto de Cooperação para o Desenvolvimento em Angola 48
3.1. Execução Física Turmas de Turismo e Lazer – 2ª fase 48
3.2. Execução Física Turmas de Hotelaria e Restauração – 2ª fase 50
3.3. Avaliação da Qualidade da Formação pelos Utentes – 2ª fase 54
3.4. Execução Física Turmas de Turismo e Lazer – 3ª fase 55
3.5. Execução Física Turmas de Hotelaria e Restauração – 3ª fase 56
3.6. Avaliação da Qualidade da Formação pelos Utentes – 3ª fase 58
4. Manutenção de Instalações e Equipamentos e Aquisições de Bens e Serviços 60
4.1. Manutenção de Instalações e Equipamentos 60
4.2. Aquisições de Bens e Serviços 61

III. Situação Económica e Financeira 63
1. Análise da Situação Económica e Financeira 63
1.1 – Enquadramento 63
1.2 – Investimento 63
1.3 – Endividamento perante as Instituições Financeiras 65
1.4 – Especialização de rendimentos e gastos 67
1.5 – Responsabilidades de Terceiros 68
1.5.1 – Dívidas de terceiros 68
1.5.2 – Dívidas a terceiros 70
1.6 – Rendimentos do exercício 71
1.7 – Gastos do exercício 72
1.8 – Resultados do exercício 74
2. Proposta de Aplicação de Resultados 74
3. Nota Final 75
Balanço 77
Demonstração dos Resultados 79
Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais 81
Demonstração de Fluxos de Caixa 83
Anexo às Demonstrações Financeiras 85
Balancete Analítico da Contabilidade Geral – 31 de dezembro 2016 107

Nota Introdutória

O Relatório e Contas de 2016 procura efetuar um retrato exaustivo da atividade da Fundação Alentejo, contextualizando os seus aspetos mais relevantes e efetuando o balanço das atividades realizadas, que acabam por traduzir os resultados alcançados de acordo com as prioridades, com as opções tomadas e com as estratégias delineadas.

A Fundação Alentejo, à semelhança de outras entidades cuja atividade assenta no desenvolvimento de um serviço público de educação e formação, atividade essa maioritariamente contratualizada com o Estado, está sujeita a decisões que não pode controlar e sobre as quais pouco pode influir. Há, neste tipo de entidades um traço comum a todas as organizações do 3º sector, o qual se pode caracterizar pela significativa vulnerabilidade face ao exterior, com a consequentemente necessidade de adotar "in transito", medidas de correção e de ajustamento dos seus dispositivos e das suas respostas socioeducativas, não só em função das necessidades dos seus utentes, mas também por força das decisões das suas tutelas e entidades financiadoras.

É certo que, ao longo do ano, enfrentámos algumas dificuldades como todas as organizações da sociedade portuguesa, designadamente as organizações do 3º sector, mas temos assumido cada uma delas como um desafio a ultrapassar e um estímulo à nossa criatividade, ao espírito de serviço e ao nosso compromisso com a elevação das qualificações escolares e profissionais dos nossos recursos humanos e com o desenvolvimento sustentado do Alentejo.

Podemos afirmar que a Fundação Alentejo continuará a desenvolver a sua intervenção, de acordo com os seus valores, em prol do desenvolvimento sustentável do seu território de intervenção, visando a formação e qualificação dos cidadãos, com dedicação e perseverança.

Em suma, resta-nos a profunda convicção de que cumprimos os nossos compromissos, respondemos aos desafios que se nos depararam e criámos novas e mais sólidas condições para continuar a projetar a intervenção da Fundação Alentejo e das suas respostas socioeducativas, no Alentejo e no espaço da lusofonia.

Fernanda Ramos

Missão, Visão e Valores

A Fundação Alentejo é um projeto de intervenção sociocultural que "*persegue fins de interesse social, de caráter educativo, cultural e de solidariedade, orientados para a valorização escolar e profissional dos cidadãos, para a promoção da igualdade de oportunidade e de género e para o desenvolvimento sustentável do território de intervenção, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais e educativas integradas nos diferentes ciclos do sistema educativo pré-universitário"* (artigo 4º dos estatutos) orientado para o desenvolvimento sustentável da região, *assumindo como:*

Missão

A Fundação Alentejo tem como Missão a prestação de serviços, que visam a excelência, à comunidade, promovendo a qualificação escolar e profissional e a cidadania ativa para alcançar uma sociedade de progresso, mais justa, esclarecida, que respeite os direitos e liberdades de cada cidadão, serviços esses que:

- Concretizem projetos de caráter educativo, cultural e de solidariedade social, orientados para o desenvolvimento sustentável do(s) seu(s) território(s) de intervenção.
- Assumam a natureza de projetos de cooperação para o desenvolvimento na área da educação e formação que contribuam para a promoção do desenvolvimento sustentável.
- Promovam a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, pela integração qualificada no mercado de trabalho e na sociedade do conhecimento e pelo exercício responsável de uma cidadania esclarecida e participativa.

Visão

- Contribuir para o bem-estar dos cidadãos, para a melhoria das suas condições de vida através de uma educação e formação de excelência, que os prepare enquanto cidadãos livres, conscientes, responsáveis e capacitados para participar ativamente numa sociedade globalizada e que os capacite para a sua inserção profissional e para o empreendedorismo, dotando-os de competências sociais, técnicas e profissionais que lhes permitam responder às exigências, desafios e oportunidades da nova Era do Conhecimento.
- Complementarmente desenvolver ações que sensibilizem, consciencializem, formem e mobilizem os cidadãos para os valores dos direitos humanos, da justiça, da equidade, da solidariedade, da responsabilidade social, da igualdade de género e do sentimento de pertença a um só mundo.

Valores

As organizações de hoje devem reger-se por um conjunto de imperativos e valores sociais, éticos e ambientais, ao nível da sua atuação enquanto instituições, uma vez que irão, *a posteriori*, e numa relação de causa e efeito, provocar impactos na sociedade civil, e por sua vez, irão ser reconhecidas, enquanto instituições, através das suas práticas e condutas.

A Fundação Alentejo rege-se por padrões éticos de atuação que defendem o seu desempenho enquanto instituição, onde imperam a honestidade e a lealdade na sua relação com todos os *stakeholders*, promovendo a integridade na defesa dos seus princípios, a responsabilidade dos próprios atos, o respeito pelos outros e a defesa de uma cidadania ativa e participativa com respeito pelo ambiente.

Rege-se, ainda, pelos valores da educação para o desenvolvimento enquanto "processo dinâmico interativo e participativo que visa a formação integral das pessoas; a consciencialização e compreensão das causas dos problemas de desenvolvimento e das desigualdades locais e glo interdependência".

Os valores da Fundação Alentejo não são somente um conjunto de regras e princípios, são, acima de tudo uma partilha e aceitação de valores que devem a todo o momento ser Sentidos por todos os colaboradores e, assim, tornarem-se parte integrante da cultura da instituição. A partilha de valores comuns reforça os aspetos identitários de uma instituição o que origina um reforço da cultura organizacional. Uma forte cultura organizacional, com valores claros, objetivos e sentidos por todos os colaboradores, consolida a afirmação da instituição na sociedade e na forma como esta a reconhece.

I - Recursos Humanos

As pessoas são um recurso estratégico fundamental no sucesso da instituição na concretização da sua ação de educação-formação, manifesto na competência, qualificação e empenho na construção dos projetos socioeducativos que a Fundação coloca ao serviço da comunidade.

A gestão das pessoas, ao longo de 2016, continuou a privilegiar o primado da estabilidade e da adequação dos recursos humanos, a par de uma efetiva racionalização da sua gestão em função da atividade da instituição.

1. Caracterização dos Recursos Humanos

A Fundação Alentejo, conforme quadro e gráfico abaixo, tinha ao seu serviço, em 31 de dezembro de 2016, 116 colaboradores. Dos colaboradores ao serviço 95 tinham vínculo de trabalho à entidade, 11 eram prestadores de serviços, 9 trabalhadores integrados ao abrigo de programas do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), nomeadamente Estágio-Emprego (7) e Emprego-Inserção (2) e 1 trabalhador público em regime de mobilidade estatutária/requisição.

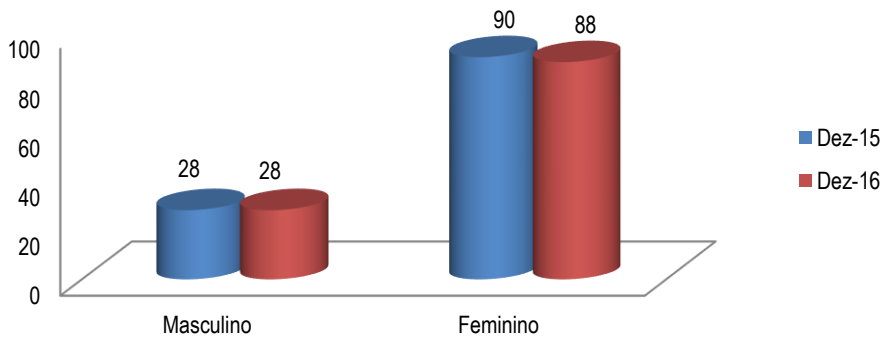
Comparativamente com o registado no mesmo período no ano transato, verifica-se uma ligeira contração no volume de recursos humanos, mantendo-se, no entanto, significativa a expressão dos colaboradores do género feminino (76%) no total das pessoas da instituição.

Quadro 1 – Recursos humanos por género

Ano	Masculino	Feminino	Total
Dez-15	28	90	118
Dez-16	28	88	116

Fonte: DSA – 31.Dez.2016

Gráfico 1 - Recursos humanos por género

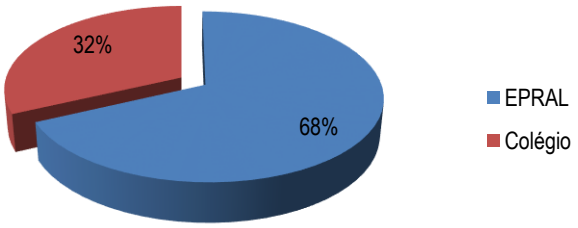


Fonte: DSA – 31.Dez.2016

A distribuição dos recursos humanos pelo conjunto das respostas socioeducativas da Fundação (gráficos 2 e 3) permite verificar que a valência EPRAL, continua a ser a mais expressiva, estão afetos a esta valência 68% dos recursos humanos da instituição (34 "docente" e 45 "não docente"), e ao Colégio estão afetos 32% do total destes recursos (13 "docente" e 24 "não docente").

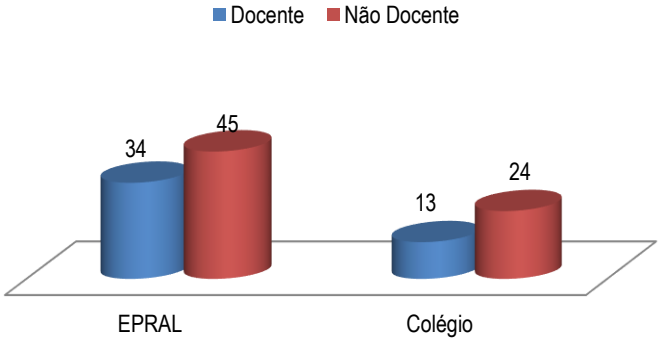
A Formação em Angola, não encontra aqui representatividade, dado que os colaboradores envolvidos nesta resposta formativa não o fazem em dedicação exclusiva ou maioritária.

Gráfico 2 - Recursos humanos por valência



Fonte: DSA – 31.Dez.2016

Gráfico 3 - Recursos humanos por valência



Fonte: DSA – 31.Dez.2016

Sendo a Fundação Alentejo uma instituição de educação-formação, a organização dos recursos humanos por categorias/funções (retratada no quadro 2 e no gráfico 4) evidência o peso do "Pessoal Docente" na estrutura orgânica da instituição, com uma expressão de 40,5% é o grupo funcional mais significativo.

O grupo funcional com uma expressão também importante engloba os Auxiliares (de ação educativa e de limpeza e manutenção), com um peso de 26,7% no total da estrutura orgânica, justificável pela diversidade,

duração diária, qualidade e exigências dos espaços formativos das várias respostas de educação-formação.

O terceiro grupo funcional, maioritariamente transversal a toda a instituição, às diversas valências, são os Administrativos e Outros Técnicos, com um peso que ascende a 21,6%.

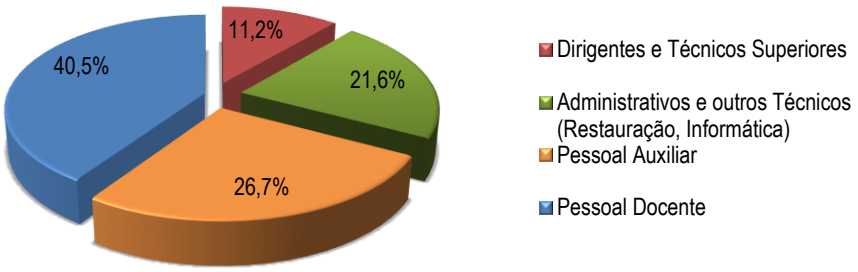
Os Dirigentes e Técnicos Superiores (não docentes) representam 11,2% na estrutura dos recursos humanos da Fundação.

Quadro 2 – Recursos humanos por categoria e função

Categorias e Funções			Nº	%
Pessoal Não Docente	Dirigentes e Téc. Superiores	Dirigentes	5	**11,2%**
		Téc. Superiores	8	
	Administrativos e outros Técnicos	Administrativos	19	**21,6%**
		Outros Técnicos (restauração, informática)	6	
	Pessoal Auxiliar	Auxiliares p/ Ação Educativa	18	**26,7%**
		Auxiliares Limpeza / Manutenção	13	
Pessoal Docente		EPRAL / CFA	47	**40,5%**
		Total	**116**	***100,0%***

Fonte: DSA – 31.Dez.2016

Gráfico 4 - Recursos humanos por categoria e função



Fonte: DSA – 31.Dez.2016

Atendendo à natureza do vínculo laboral, verifica-se que há uma estabilidade dos recursos humanos da instituição.

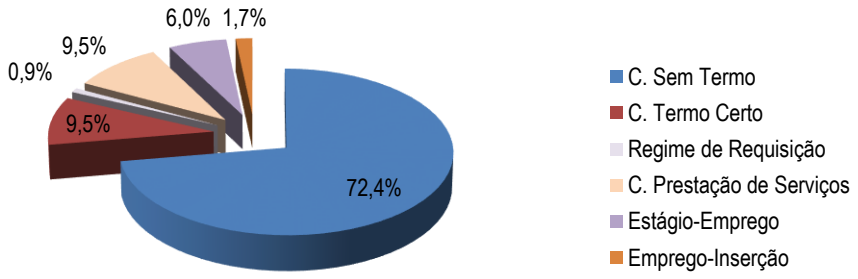
Como se pode observar (gráfico 5), os recursos humanos ao serviço da Fundação têm maioritariamente vínculo efetivo (72,4%), representando os contratados a termo 9,5% do total dos colaboradores.

No final do ano de 2016, a Fundação integrava ainda formadores contratados em regime de prestação de serviços, sobretudo da componente técnica, cuja colaboração ocorre em áreas específicas, representando estes 9,5% do total dos colaboradores ao serviço.

Ao abrigo de instrumentos de apoio à integração e contratação, traduzidos nas Medidas Estágios-Emprego e Emprego-Inserção, encontravam-se 7,7% dos colaboradores da Fundação, no final do ano 2016, nomeadamente Estágio-Emprego (6,0%) e Emprego-Inserção (1,7%).

A Fundação Alentejo, em 31 de dezembro de 2016, acolhia, ainda, uma funcionária com vínculo ao estado em regime de mobilidade estatutária/requisição, que representava 2,1% dos colaboradores.

Gráfico 5 - Recursos humanos por vínculo

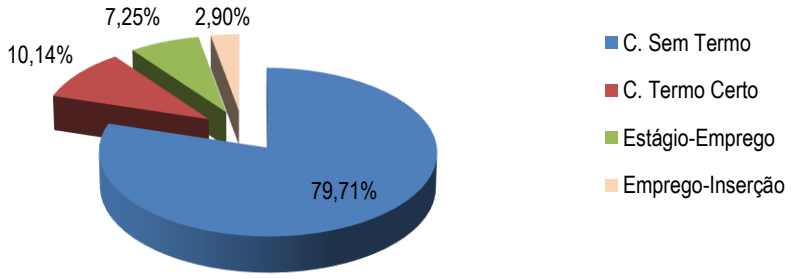


Fonte: DSA – 31.Dez.2016

A estabilidade do vínculo contratual regista-se tanto em relação ao pessoal docente como ao pessoal não docente (gráficos 6 e 7), sendo mais significativo nesta última categoria profissional, uma vez que, o pessoal docente é aferido anualmente em função das áreas de formação a executar (turmas candidatadas e efetivamente constituídas).

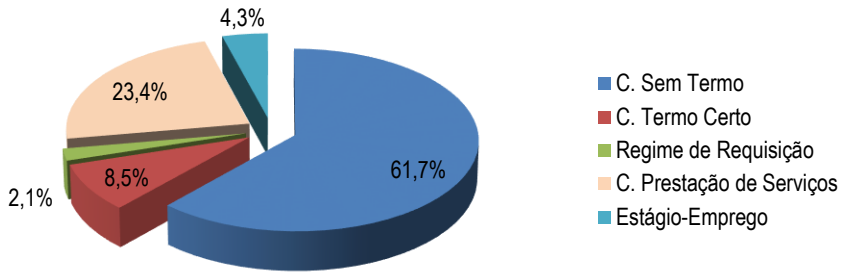
Do total dos recursos humanos ao serviço da Fundação Alentejo, em 31 de dezembro de 2016, os contratados a termo representam 9,5%, sendo mais significativo o peso deste vínculo contratual na categoria profissional dos não docentes do que nos docentes, 10,14% e 8,5% respetivamente.

Gráfico 6 - Recursos humanos (não docentes) por vínculo



Fonte: DSA – 31.Dez.2016

Gráfico 7 - Recursos humanos (docentes) por vínculo



Fonte: DSA – 31.Dez.2016

Atendendo à mobilidade de recursos humanos, ao longo do ano 2016, registou-se a saída de 4 trabalhadores efetivos, ao abrigo de acordo de cessação, por extinção dos respetivos postos de trabalho, âmbito do processo de reestruturação e ajustamento dos recursos humanos da instituição, com vista à promoção de condições de sustentabilidade e viabilidade financeira à Fundação.

Verificou-se, ainda, a cessação de 3 trabalhadores efetivos: 2 por denúncia do contrato da iniciativa do trabalhador e 1 por aposentação por invalidez. E a cessação de 4 trabalhadores contratados a termo certo: 1 por motivo de caducidade de contrato e 3 da iniciativa do trabalhador. Bem como, a cessação de 2 estagiários ao abrigo da Medida Estágio Emprego, por ter atingido o limite de faltas, e de 3 trabalhadores ao abrigo da Medida Emprego-Inserção: 2 por caducidade do contrato e 1 por obtenção de emprego.

No quadro de estabilização dos recursos humanos e para suprimir necessidades não temporárias, no ano 2016, 5 colaboradores viram o respetivo contrato a termo convertido em contrato sem termo.

Ao longo de 2016, para suprimir necessidades temporárias, foram admitidos, com vínculo de contrato de trabalho a termo, 5 colaboradores na valência Colégio, tendo uma das admissões correspondido à contratação de anterior beneficiário da Medida Emprego-Inserção do IEFP, e 2 colaboradores docentes na valência EPRAL.

Ao abrigo de instrumentos de apoio à integração e contratação promovidos pelo IEFP, nomeadamente Medida Estágio-Emprego e Emprego-Inserção, foram acolhidos 7 estagiários e 2 auxiliares.

2. Formação Contínua dos Recursos Humanos Internos

A Fundação promoveu, no ano 2016, o envolvimento dos seus quadros em ações externas relevantes para a sua atividade e autorizou a frequência, em horário laboral, de ações de formação externa da iniciativa dos colaboradores, ao abrigo do regime de trabalhador-estudante, com o objetivo de melhorar o seu desempenho profissional.

Da formação frequentada por colaboradores, por iniciativa ou com autorização da Fundação, sob a forma de ações de formação, seminários, jornadas, destacam-se:

- *Ação de Formação "(Re)Aprender a Ensinar e Avaliar nos Cursos Profissionais: o saber em ação",* promovido pela Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional do Porto (iniciada no ano 2015);
- *Ação de Formação da Plataforma eShooling*, promovida pela Codevision;
- *Encontro Regional da Educação*, promovido pela Direção Geral de Educação;
- *Jornadas Pedagógicas Nacionais 2016 "Formação ao Longo da Vida e Garantia de Qualidade"*, promovidas pela ANESPO;
- *Jornada de Trabalho sobre a Disciplina de Português dos Cursos Profissionais*, promovida pela ANESPO;
- *Seminário Internacional - A Educação do futuro está aqui!*, promovido pela Fundação Manuel Leão;
- *Seminário Internacional - A Educação do futuro está aqui!#2*, promovido pela Fundação Manuel Leão;
- *Seminário "Melhorar a Escola a partir da Avaliação"*, promovido pela Universidade de Évora;
- *Seminário "3 Pilares para uma Construção Educadora: Democracia, Escola e Cidade"*, promovido pela Câmara Municipal de Évora;
- *Seminário Segurança e Saúde para os Trabalhadores Temporários*, promovido pela ACT;
- *Sessão de Divulgação Geral do Convite para Apresentação de Candidaturas 2017*, promovida pela Agência Erasmus+;
- *Sessão de apresentação da Nova funcionalidade na SS Direta "Rejeição da Declaração Mensal de Remunerações com Erros"*, promovida pelo Instituto da Segurança Social, IP;
- *Reunião do projeto "Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional"*, promovida pela ANQEP;
- *Reunião informativa sobre a Criação da rede de Arquivos do Alentejo - Secção do Distrito de Évora*, promovida pelo Arquivo Distrital de Évora.

Quadro 3 – Recursos Humanos envolvidos na formação contínua

Formação	N.º Participantes
Ação de Formação "(Re)Aprender a Ensinar e Avaliar nos Cursos Profissionais: o saber em ação"	18
Ação de Formação da Plataforma eSchooling	2
Encontro Regional da Educação	1
Jornadas Pedagógicas Nacionais 2016 "Formação ao Longo da Vida e Garantia de Qualidade"	2
Jornada de Trabalho sobre a Disciplina de Português dos Cursos Profissionais	3
Seminário Internacional - A Educação do futuro está aqui!	5
Seminário Internacional - A Educação do futuro está aqui!#2	2
Seminário Melhorar a Escola a partir da Avaliação	1
Seminário "3 Pilares para uma Construção Educadora: Democracia, Escola e Cidade"	1
Seminário Segurança e Saúde para os Trabalhadores Temporários	2
Sessão de Divulgação Geral do Convite para Apresentação de Candidaturas 2017	3
Sessão de apresentação da Nova funcionalidade na SS Direta "Rejeição da Declaração Mensal de Remunerações com erros"	2
Reunião do projeto "Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional"	1
Reunião informativa sobre a Criação da rede de Arquivos do Alentejo - Secção do Distrito de Évora	2

Fonte: DSA – 31.Dez.2016

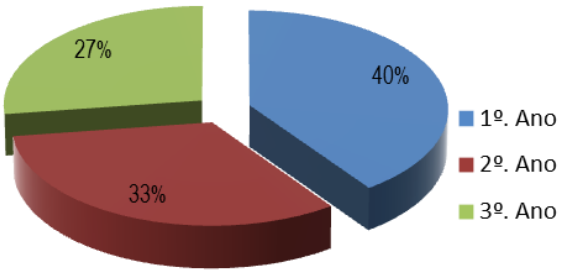
II – Valências, Serviços e Projetos em Curso

1. EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

1.1. Caracterização da População Escolar (Formandos/as e Turmas)

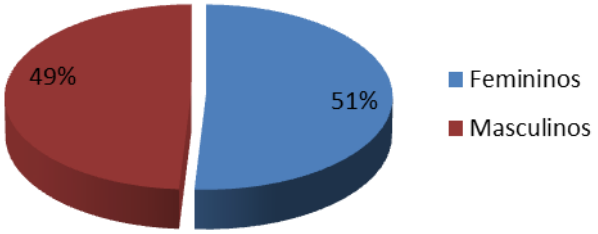
A população escolar que envolve os Cursos Profissionais (formandos/as) é de 518 jovens de ambos os sexos, predominando, ainda que muito ligeiramente, o grupo masculino com cerca de 51% (264) do total de jovens. Na distribuição por anos curriculares predominam os/as formandos/as no 1º. ano (208), seguindo-se-lhes, o 2º. ano (169) e finalmente, o 3º. Ano (141).

Gráfico 8 - População escolar (Distribuição relativa por anos curriculares) AL 2016-2017



Fonte: DP – 20.fev.2017

Gráfico 9 - População escolar (Distribuição relativa por género) AL 2016-2017

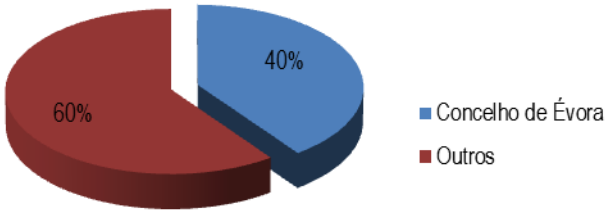


Fonte: DP – 20.fev.2017

Relativamente à proveniência, tendo por referência as localidades de residência dos respetivos agregados familiares, predominam os casos de residência na região Alentejo (97,5%) e de outros Concelhos (cerca de 60%) que não o Concelho de Évora (um pouco mais de 40%).

A EPRAL vê assim confirmado o seu estatuto de projeto educativo de âmbito regional, com uma atratividade muito significativa relativamente a outros Concelhos do Distrito de Évora em particular.

Gráfico 10 - População escolar (Proveniência dos/as alunos/as) - AL 2016-2017

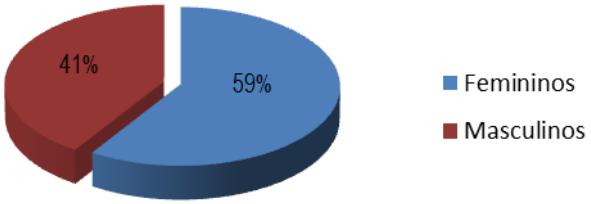


Fonte: DP – 20.fev.2017

Se tomarmos os Concelhos de Estremoz, Montemor-o-Novo, Portel, Reguengos de Monsaraz e Vendas Novas, os quais no seu conjunto representam 144 jovens estudantes na EPRAL no Ano Letivo de 2016-2017, verificamos que a atração pela EPRAL é muito significativa relativamente ao Concelho de Portel (63 = cerca de 43,8%, dos jovens provenientes daqueles 5 Concelhos), de Montemor-o-Novo (50 = 34,7%), Estremoz (13 = 9%), Reguengos de Monsaraz (9 = 6,3%) e Vendas Novas (9 = 6,3%). Atente-se que as, localidades-sedes dos Concelhos de Montemor-o-Novo, de Portel e de Reguengos de Monsaraz, se situam numa radial entre 35-50 Km e dos Concelhos de Estremoz e de Vendas Novas numa radial de distância superior aos 50 km relativamente à cidade de Évora (ligeiramente superior no caso da cidade de Estremoz).

Quanto a cursos vocacionais (3º. Ciclo do Ensino Básico), encontrava-se em funcionamento uma única turma no 2º. ano de formação, composta por 22 formandos/as, com uma maioria de mulheres (13 = cerca de 59%). Estes jovens residem na sua maioria do Concelho de Évora (77,3%) e na sua totalidade na região Alentejo (100%).

Gráfico 11 - Distribuição dos/as alunos/as por género - Curso Vocacional em Trabalho Social e Intervenção Educativa (N2) - AL 2016-2017



Fonte: DP – 20.fev.2017

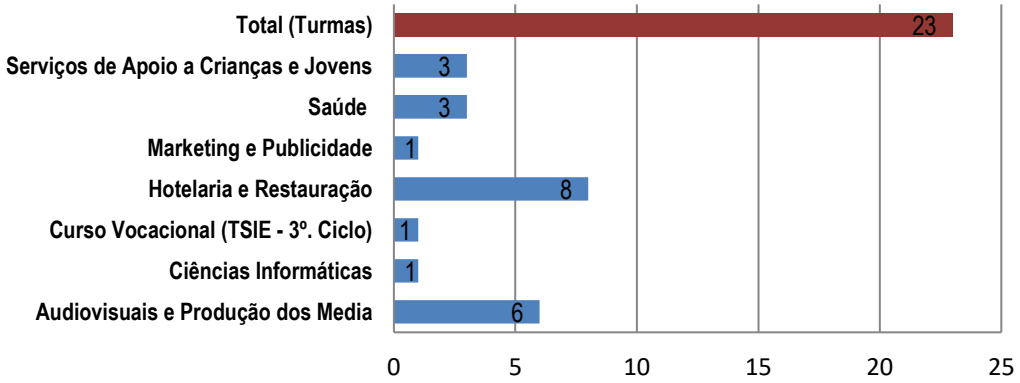
1.2. Oferta formativa em funcionamento (AL 2016-2017)

No ano letivo de 2016-2017, encontram-se em funcionamento 23 grupos-turma (22 de Cursos Profissionais e 1 de Curso Vocacional), repartidas pelo 1º ano (8 turmas), pelo 2º. Ano (8 turmas) e pelo 3º. Ano (7 turmas).

Na distribuição por áreas de formação (tendo por base a Classificação Nacional de Áreas de Formação), predominam as Áreas de Hotelaria e Restauração (c/ 8 turmas, 6 do Curso Profissional de Técnico de Restauração e 2 do Curso Profissional de Técnico de Receção) e de Audiovisuais e Produção dos Media (c/ 6 turmas, 5 do Curso Profissional de Técnico de Multimédia e 1 do Curso Profissional e Técnico de Vídeo); seguem-se as Áreas de Serviços de Apoio a Crianças e Jovens (c/ 3 turmas do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância) e de Saúde (c/ 3 turmas do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde); de Marketing e Publicidade (c/ 1 turma do Curso Profissional de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade); de Ciências Informáticas (c/ 1 turma do Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão). A turma do Curso Vocacional em Trabalho Social e Intervenção

Educativa (3º. Ciclo do ensino básico) não está referenciada no âmbito da CNAF, por se tratar de uma via e de um plano de formação autónomos.

Gráfico 12 - Oferta formativa em funcionamento
Distribuição relativa de grupos-turma por Áreas de Formação
Cursos Profissionais e Curso Vocacional
AL 2016-2017



Fonte: DP – 20.fev.2017

1.3. Provas de Aptidão Profissional

No final do Ciclo de Formação 2013-2016 foram apresentadas 170 Provas de Aptidão Profissional, cuja distribuição apresentamos, identificando, curso-a-curso, o nº. de formandos/as, a notação média das *Provas* e as entidades externas que integraram os respetivos Júris de Avaliação.

Quadro 4 - Provas de Aptidão profissional (resumo) - CF 2013-2016

CURSO	N	Notação Média	Júri de Avaliação - Entidades externas	
AI	24	16,8	Universidade de Évora/ Departamento de Pedagogia e Educação	Câmara Municipal de Évora /Divisão de Educação e Ação Social
CMRPP/OEV	17	16,7	NERE – Núcleo Empresarial da Região de Évora	Group Rtin – Planos Turísticos, Recreativos e Eventos
CCIVIL	16	16,2	AECOPS (Delegação de Évora)	IP Portalegre/Esc. Superior de Tecnologia e Gestão
GEST	20	15,6	NERE – Núcleo Empresarial da Região de Évora	Câmara Municipal de Évora/Departamento de Administração Geral e Financeira
MULT	23	16,0	Universidade de Évora/Escola de Artes	Instituto Politécnico de Portalegre/ES Tecnologia e Gestão
PCQA	24	16,2	CERTIS – Controlo e Certificação Alimentar	DECO – Associação Portuguesa de Defesa do Consumidor
REST	46	15,6	Turismo de Portugal, IP/ESHT Lisboa	ADHP – Associação de Diretores de Hotel de Portugal

Fonte: DP – 20.fev.2017

1.4. Conclusão do Ciclo de Formação 2013-2016 - Pós-formação

No início do ciclo de formação 2013-2016, ingressaram na EPRAL 214 jovens de ambos os sexos, distribuídos por 8 cursos profissionais distintos, organizados em 7 grupos-turma:

- APOIO À INFÂNCIA
- CONSTRUÇÃO CIVIL
- GESTÃO
- COMUNICAÇÃO, MARKETING, RELAÇÕES PÚBLICAS E PUBLICIDADE/ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS (CMRPP/OEV)
- MULTIMÉDIA
- PROCESSAMENTO E CONTROLO DE QUALIDADE ALIMENTAR (PCQA)
- RESTAURAÇÃO

Concluíram com sucesso a formação 161 jovens, correspondendo a cerca de 75,2% do nº. inicial de formandos/as, matriculados no 1º. ano no ano letivo de 2013-2014

Na transição sucessiva de ano escolar, chegaram ao 3º. ano de formação 172 formandos, correspondendo a cerca de 80,4% do nº. inicial de formandos. Sendo porém de salientar que as "perdas" ocorreram maioritariamente na transição do 1º. Ano para o 2º. ano de formação, retomado este por cerca de 81.8% do nº. inicial de formandos/as (175). As perdas, na transição do 2º. ano para o 3º. ano, são muito pouco expressivas (-3 formandos/as).

Se tomarmos como referência apenas o nº. de formandos/as chegados ao 3. ano (172) e o nº. de formandos/as que concluíram com sucesso absoluto a sua formação (161), a taxa de sucesso será da ordem dos 93,6%.

Ao longo do ciclo de formação, verificaram-se 22 casos de "transferências de escola" (cerca de 10,3% do nº. inicial de formandos/as) e 20 casos "desistências/abandonos" (cerca de 9,3% do nº. inicial de formandos/as), registando-se, logo aqui, e em consequências deste tipo de fenómenos, uma diminuição de 42 formandos/as relativamente ao nº. inicial (19,6%). O nº. de casos de formandos-finalistas que não concluíram a sua formação com sucesso (isto é, que tendo chegado ao 3º. ano não concluíram o seu curso profissional) representa "apenas" cerca de 7,9%, relativamente ao nº. inicial de formandos/as, pelo que, não tendo havido perdas ao longo do ciclo formativo, a taxa de sucesso absoluto situar-se-ia na ordem dos 92%.

Quadro 5 – Resultados - CF 2013-2016

Designação do(s) curso(s)	2013-14	2014-15	2015-16	Nº de alunos concluíram	Taxa de Conclusão	Empregabilidade/ Prosseguimento de estudos	
	Nº. alunos 1º. ano	Nº. alunos 2º. ano	Nº. alunos 3º. Ano			%	N
Apoio à Infância	27	25	24	**24**	**88,9**	**62,5%**	**15**
Construção Civil	27	17	16	**15**	**55,5**	**73,3%**	**11**
Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade/ Organização de Eventos	27	17	17	**16**	**59,3**	**86%**	**13**
Gestão	26	22	21	**18**	**69,2**	**61,1%**	**11**
Multimédia	27	23	23	**23**	**85,2**	**52,2%**	**12**
Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	**27**	**24**	**24**	**23**	**85,2**	**69,6%**	**15**
Restauração	**53**	**47**	**47**	**42**	**79,2**	**86%**	**36**
Totais	**214**	**175**	**172**	**161**	**75,2% (a)**	**70,2% (a)**	**113**
	Taxas de transição	**81,0% (a)**	**80,4% (a)**				

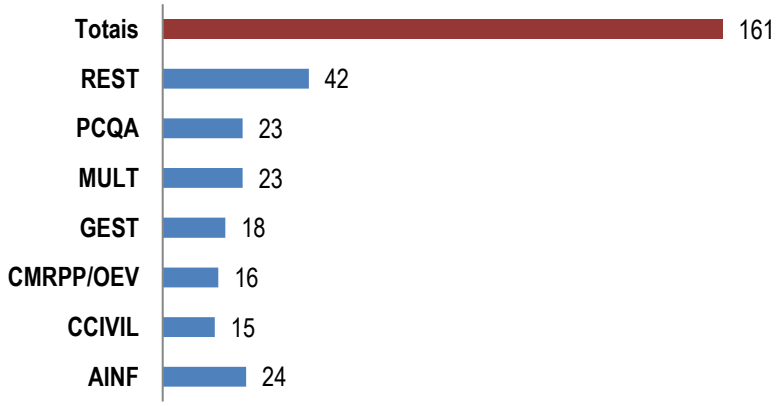
a) Relativamente ao nº. de formandos matriculados no 1º. Ano de formação
Fonte: DP – 20.fev.2017

Face a estes dados, consideramos necessário trabalhar melhor as áreas de orientação vocacional (na avaliação prévia de candidaturas e no recrutamento primário de candidatos), bem como investir na melhoria dos sistemas de apoio educativo, de acompanhamento das famílias, nomeadamente na avaliação de situações socioeconómicas de agregados familiares de formandos/a, percebidos como "casos-problema", por forma a despistarmos situações e casos de dificuldades de aprendizagem "percebidos" através de baixos resultados escolares, potenciadores do abandono escolar.

Sublinhe-se o peso e o impacto que os casos de transferência e/ou de desistência-abandono, tiveram sobre os grupos-turma de Técnico de Construção Civil (-11 formandos/as, entre o 1º. e o 3º. Ano) e do grupo-turma de Técnico de CMRPP/OEV (-10 formandos/as, entre o 1º. e o 3º. Ano). Estes dois grupos-turma, por si só, representaram 50% do nº. total de perdas ao longo do ciclo de formação (21/42).

Acima da média ponderada de resultados finais medidos entre o nº. inicial de formandos/as que iniciaram formação no 1º. ano e que a concluíram com sucesso absoluto, (75,2%), situaram-se os Cursos Profissionais de Técnico de Apoio à Infância (88,9%), Técnico de Multimédia (85,2%), Técnico de PCQA (85,2%) e Técnico de Restauração (79,2%); ao passo que, abaixo daquele nº. médio, se situaram os Cursos Profissionais de Técnico de Construção Civil (55,5%), CMRPP/OEV (59,3%), Gestão (69,2%).

Gráfico 13 - Distribuição de diplomados/Curso Profissional - CF 2013-2016

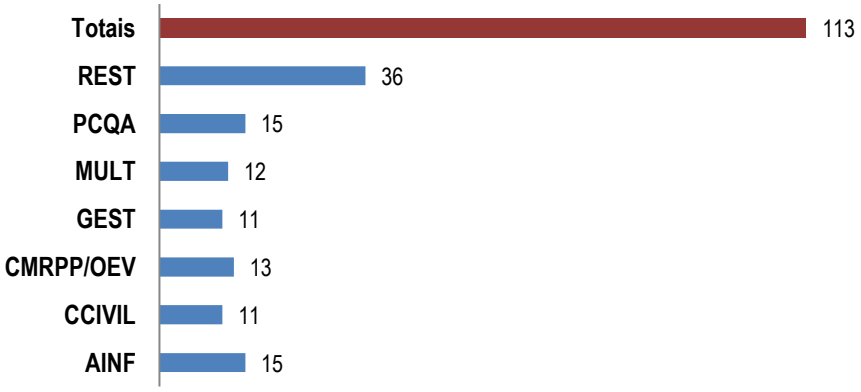


Fonte: DP - 20.fev.2017

Em matéria de percursos pós-formação, através de dados apurados por contacto telefónico, que envolveu todos os finalistas que concluíram a sua formação com sucesso absoluto, realizado entre os dias 15 e 20 de outubro/2016, 70,2% destes (113), declararam estar a trabalhar ou a estudar. Salientamos que o apuramento deste indicador no âmbito do POCH se traduz pela relação entre o nº. de formandos/as chegados ao 3º. ano de formação e o nº. de formandos que concluíram efetivamente a sua formação no tempo esperado que estão empregados e/ou que prosseguiram estudos após formação (no caso, 113/161). Todavia, este indicador deverá ser escrutinado convenientemente, uma vez que se tratou de um método primário de apuramento mais próximo da ideia de "sondagem", não permitindo discernir todas as situações de modo homogéneo e comprovável, sem reserva.

Ainda assim, haverá que salientar que em todos os cursos envolvidos na apreciação o nível de empregabilidade + prosseguimento de estudos, no CF 2013-2016, mais de 50% dos diplomados se declararam empregados e/ou a prosseguir estudos, destacando-se os casos de Técnico de Restauração com maior índice (86%) e de Técnico de Multimédia com índice menor (52,2%).

Gráfico 14 - Pós-formação – Diplomados - CF 2013-2016



Fonte: DP - 20.fev.2017

Na comparação entre os ciclos de formação 2012-2015 e 2013-2016, verificamos melhorias nos seguintes indicadores:

- Taxa de conclusão, de 66,7% em 2012-2015, para 75,2% em 2013-2016;
- Taxa de abandono/desistência/transferência, de 23,7% em 2012-2015, para 19,3% em 2013-2016;
- Taxa de empregabilidade + prosseguimento de estudos, de 65% em 2012-2015, para 70,2% em 2013-2016;
- Taxa de transição de ano escolar, de **<** 80% em 2012-2015, para **>** 80% em 2013-2016.

1.5. Formação em Contexto Real de Trabalho (FCT)

No ano de 2016 foram realizadas ações de formação em contexto de trabalho (vulgo, estágios curriculares), envolvendo os/as alunos/as dos Cursos Profissionais e dos Cursos Vocacionais então em funcionamento.

Na seleção de entidades parceiras em FCT, privilegiámos a adequação do contexto técnico-tecnológico às necessidades de formação, a garantia de acompanhamento e de tutoria interna e perspetivas de empregabilidade futura, ainda que potenciais.

Na afetação de formandos às entidades/contextos de formação, procurámos adequar os seus perfis e capacidades técnicas pessoais às necessidades das entidades de acolhimento, valorizando o seu potencial de aprendizagem.

Passamos a apresentar as entidades parceiras da EPRAL em FCT no ano de 2016.

Técnico Auxiliar de Saúde (8)

- Centro de Apoio a Deficientes "Luis da Silva" - Borba
- Hospital da Misericórdia – Évora
- Hospital de Beja
- Hospital do Espírito Santo – Évora
- Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Fundação Mª. Inácia Vogado Perdigão Silva – Reguengos de Monsaraz
- Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Stª. Casa da Misericórdia – Canha
- Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Estremoz
- Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Portel

Técnico de Apoio à Infância; Vocacional em Trabalho Social e Intervenção Educativa (24)

- APCE - Associação de Paralisia Cerebral de Évora
- Associação Chão dos Meninos – Évora
- Associação da Creche e Jardim de Infância de Évora

- Centro de Atividade Infantil de Évora
- Centro Educativo Professor Cadete Madeira – Vendas Novas
- Centro Educativo Professor Cadete Madeira – Vendas Novas
- Centro Escolar de Redondo
- Centro Infantil de Redondo
- Centro Infantil Palmo e Meio – Évora
- Centro Paroquial e Social de São Julião – Monte do Trigo
- Centro Social e Paroquial de Nª. Sª. de Fátima – Évora
- Centro Social e Paroquial de São Paulo - Évora
- Colégio da Fundação Alentejo - Évora
- COOPBERÇO – Évora
- Creche "Bebé Crescer" – Évora
- Creche "Consigo" – Vendas Novas
- Creche e Jardim de Infância da Stª. Casa da Misericórdia - Reguengos de Monsaraz
- Creche, Jardim de Infância "O Cogumelo" – Reguengos de Monsaraz
- Fundação Salesianos – Vendas Novas
- Hospital do Espírito Santo (Serviço de Pediatria) – Évora
- IPSS Lar Nª. Sª. da Conceição – Barrancos
- Jardim de Infância da Craveira Norte – Pegões
- Jardim Infantil Nª. Sª. da Piedade – Évora
- Lar dos Pequeninos – Montemor-o-Novo

Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade/Técnico de Organização de Eventos (20)

- Agência de Viagens Rainha Santa Isabel – Estremoz
- Associação "Descobre Emoções" – Évora
- Associação Académica da Universidade de Évora
- Associação Juvenil 4ª. Dimensão – Évora
- Câmara Municipal de Estremoz
- Câmara Municipal de Évora
- Câmara Municipal de Redondo
- Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Évora
- FrenetikProfit – Atividades Desportivas, Ldª. – Évora
- Grupo de Comunicação "Diário do Sul" - Évora
- Hangar Criativo – Publicidade e Imagem – Évora
- Hospital do Espírito Santo (Departamento de Comunicação) – Évora
- IBERCUP – Lisboa

- Jornal "A Defesa" – Évora
- Jornal "Correio da Manhã" – Lisboa
- Publiplanície - Produções Publicitárias Ldª. – Évora
- Skydive Portugal - Escola de Paraquedismo – Évora
- TURAVENTUR – Turismo e Aventura, Ldª. – Évora
- Universidade de Évora (Gabinete de Comunicação e Imagem)
- Universidade Sénior de Évora

Técnico de Construção Civil (12)

- Arquimoura, Ldª. – Moura
- CASAIS, Engenharia e Construção, SA – Braga
- Construções Matos Rebola, Ldª. – Évora
- Construções Monsaraz, Ldª – Reguengos de Monsaraz
- ECL – Empreendimentos Costa Lopes, Ldª. – Elvas
- Habévora – Gestão Habitacional
- JAM Carrasco Construções, Ldª. – Évora
- LUCIOS, Engenharia e Construção - Lúcio da Silva Azevedo & Filhos, Ldª. – Vilar de Pinheiro
- Moreira & Serrano, Ldª. – Beja
- NF Arquiteto Unipessoal, Ldª. – Redondo
- SULENSAIO – Engenharia e Geotécnica, Ldª. – Vendas Novas
- Universidade de Évora – Serviços Técnicos

Técnico de Gestão (19)

- APPACDM – Évora
- Bernardino Cabeça, SA – Évora
- Câmara Municipal de Almeirim
- Câmara Municipal de Arraiolos
- Câmara Municipal de Évora
- Câmara Municipal de Portel
- Câmara municipal de Redondo
- CCDR Alentejo – Évora
- DECO – Associação de Defesa do Consumidor - Delegação Regional de Évora
- DGEstE/DS Alentejo – Évora
- EMBRAER Portugal, SA – Évora
- Hospital do espírito Santo – Évora
- Hotel Vila Galé – Évora
- Lojas AM Style - Évora

- NERE – Évora
- Roquevale – Sociedade Agrícola da Herdade da Madeira, SA – Redondo
- União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras – Évora
- União de Freguesias do Bacelo e Senhora da Saúde – Évora
- Universidade de Évora

Técnico de Multimédia; Vocacional em Tecnologias e Técnicas de Comunicação Digital (44)

- ALENTAPP – Évora
- ARS Alentejo (Gabinete de Comunicação e Imagem) – Évora
- Associação Académica da Universidade de Évora
- Associação de Surdos de Évora
- Associação Juvenil 4ª. Dimensão - Évora
- Associação Terra Mãe – Alcáçovas
- Câmara Municipal de Arraiolos
- Câmara Municipal de Évora (Divisão da Cultura)
- Câmara Municipal de Évora (Gabinete de Comunicação)
- Câmara Municipal de Évora (Ponto Jovem)
- Câmara Municipal de Montemor-o-Novo (Centro Juvenil)
- Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz
- Câmara Municipal de Vendas Novas
- Cáritas Diocesana de Évora
- Casa da Página e Ambifase, Ldª. - Évora
- Centro Paroquial de São Julião – Monte do Trigo
- Centro Repair – Évora
- Centro Social e Paroquial de Torre dos Coelheiros – Évora
- CID - Centro de Inclusão Digital – Évora
- CITIZEN TAILOR – Serviços Inteligentes – Évora
- Desafio Sul - Atividades de Aventura, Ldª.
- EXCLUSIVEKAY
- FISICAL WORKOUT - Gym & Health Club – Évora
- Fundação Alentejo
- GARE – Associação para a Promoção de uma Cultura de Segurança Rodoviária – Évora
- Grupo de Comunicação "Diário do Sul" - Évora
- João Pita Design - Redondo
- Junta de Freguesia da Graça do Divor – Évora
- Junta de Freguesia das Alcáçovas – Viana do Alentejo
- Junta de Freguesia de Cabeço de Vide

- Junta de Freguesia de São Manços – Évora
- Junta de Freguesia de Torre de Coelheiros – Évora
- Junta de Freguesias dos Canaviais – Évora
- MERECÊS – Arch- viz – Évora
- MUVE STORE – Évora
- MP Estúdios – Évora
- NERE – Évora
- PARSISPLAN-Sistemas de informação, Lda - Évora
- PIXELS - Estremoz
- POSIFIT, Ldª. – Évora
- RECICLOTECA, Ldª. – Évora
- SempreSul - Évora
- Top Emotions - Atividades Turísticas e Eventos, Ldª. – Évora
- União de Freguesias do Bacelo e Senhora da Saúde

Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar (19)

- 7 PASSOS/Consultoria e Segurança Alimentar - Évora
- Abranches & Fºs., Ldª. (Rações Novideal)
- Adega Roquevale – Sociedade Agrícola da Herdade da Madeira, SA – Redondo
- CARMIM/ Cooperativa Agrícola – Reguengos de Monsaraz
- CONESA, SA – Mora (Sociedade de Industrialização de Produtos Agrícolas)
- Cooperativa Agrícola de Portel
- Couteiro-Mor – Montemor-o-Novo (Herdade do Menir)
- Delta Cafés – Campo Maior
- FRA-Doces – Évora (Doces Regionais)
- Fundação Eugénio de Almeida – Adega da cartuxa – Évora
- INTERMARCHÉ - Évora
- INTERMARCHÉ - Portalegre
- PIMENSOR/INCOPIL- Industria e Comércio de Pimentão, S.A. – Ponte de Sor
- RECHEIO Retail – Évora
- Retail Meat – Évora
- RICO DOCE – Évora (Padaria & Pastelaria)
- SEL/Salsicharia Estremocense – Estremoz
- SERUNION (Restaurantes de Portugal, SA) – Hospital do Espírito Santo – Évora
- SONAE (Continente) – Évora
- SONAE (Continente) – Portalegre

Técnico de Receção e Técnico de Restauração (Cozinha-pastelaria e Restaurante-bar); Vocacional em Hotelaria e Turismo (31)

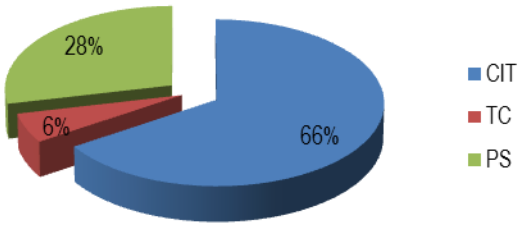
- Alentejo Marmoris Hotel & SPA – Vila Viçosa
- Assoc. Humanitária dos Bombeiros Voluntário de Évora – Restaurante
- Convento do Espinheiro, Hotel & Spa - Évora
- Ecorkhotel - Évora, Suites & SPA
- Évora Bowling – Cozinhas Graciete – Évora
- Evora4You/Hostel – Évora
- EVORAHOTEL - Évora
- Fundação Alentejo - Restaurante Vauban – Évora
- Herdade de São Lourenço do Barrocal – Monsaraz
- Herdade do Esporão – Enoturismo/Restaurante Esporão – Reguengos de Monsaraz
- Hotéis M'AR de AR (Aqueduto e Muralhas) – Évora
- Hotel casa do vale – Évora
- Hotel Corinthia Lazer & Spa, Lisboa - Lisboa
- Hotel Dom Fernando – Évora
- Hotel IBIS – Évora
- Hotel Pestana Vila Sol – Vilamoura – Algarve
- Hotel Santa Clara – Évora
- Hotel Vilalara Thalassa Resort – Algarve
- L'And Vineyards – Montemor-o-Novo
- Pedra & Sal, Gourmet – Vendas Novas
- Pequenos Acasos, Ldª. – Restauração – Évora
- Pestana Dom João II Hotel – Algarve
- Pestana Viking Beach & SPA Resort – Algarve
- Pousada dos Loios – Évora
- Projetos Cookself – Restauração – Évora
- Restaurante "O Galhano" – Évora
- The Lake SPA Resort – Vilamoura
- Tróia Design Hotel & Resort - Tróia
- Universidade de Évora (Serviços Sociais)
- Vila Galé – Évora
- Vitória Stone Hotel – Évora

1.6. Caracterização do Grupo de Formadores/as EPRAL

No início do ano letivo 2016-2017 o grupo de docentes era constituído por um total de 35 elementos.

Quanto à natureza da vinculação profissional: 23 docentes (65,7%) eram titulares de Contrato Individual de Trabalho, 2 (5,7%) titulares de Contrato a Termo Certo e 10 (28,6%) prestadores de serviços. Se considerarmos as dimensões *exclusividade*, 71,4% dos docentes (25) exercem a sua profissão na EPRAL a tempo integral e em exclusividade.

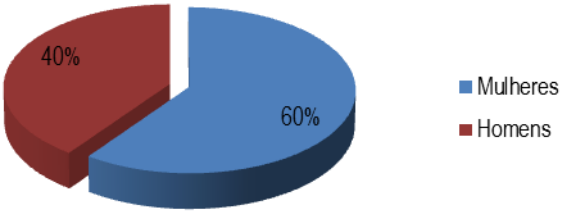
Gráfico 15 - Distribuição relativa de Docentes quanto ao tipo de vinculação laboral - AL 2016-2017



Fonte: DP – 20.fev.2017

Quanto à repartição por sexos: 21 mulheres (60%) e 14 homens (40%). Se considerarmos apenas o nº. de docentes titulares de CIT (23), a relação mulheres/homens é de 69,6%/30,4%).

Gráfico 16 - Distribuição relativa de Docentes por género - AL 2016-2017

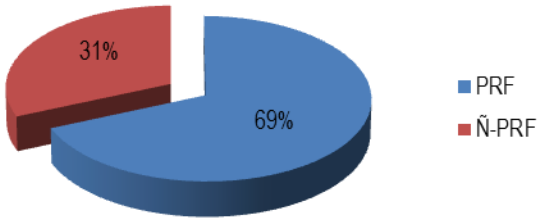


Fonte: DP – 20.fev.2017

Quanto ao "tempo de serviço" prestado: Se considerarmos todo universo (35 docentes), o nº. médio de anos de experiência profissional é de 12,7 anos. Se considerarmos apenas os titulares de CIT, em média, o nº. de anos de experiência profissional é de 18 anos.

Quanto às qualificações para a docência: Se considerarmos todo universo (35 docentes), 68,6% (24) eram *profissionalizados*. Se considerarmos apenas os titulares de CIT (23), 82,6% dos docentes eram profissionalizados (19/23). Todos os professores de disciplinas das componentes, sociocultural e científica, eram *profissionalizados*, nos termos legalmente exigidos. Os docentes *não profissionalizados* eram formadores de disciplinas das componentes técnicas de cursos profissionais.

Gráfico 17 - Qualificação para a docência - AL 2016-2017
(Profissionalizados/as/Não Profissionalizados/as)

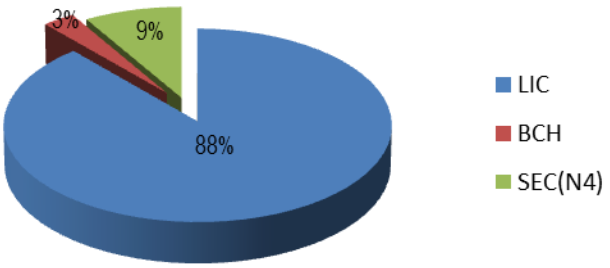


Fonte: DP – 20.fev.2017

Quanto ao nível de habilitações académicas: Se considerarmos todo universo (35 docentes), 85,7% (31) eram titulares do grau de licenciatura, 1 de bacharelato e 3 de habilitação de nível secundário-profissional (N4). Se considerarmos apenas os titulares de CIT (23), 91,3% (21) eram titulares do grau de licenciatura, 1 de bacharelato e 1 de habilitação de nível secundário-profissional (N4). Neste *item*, considerado todo o universo (35), constatámos 15 docentes (42,9%), titulares de estudos pós-graduados-cursos de mestrado (4), grau de mestre (10) ou de doutoramento (1).

Todos os docentes são titulares de "Certificado de Competências Pedagógicas".

Gráfico 18 - Habilitações académicas dos Docentes - AL 2016-2017



Fonte: DP – 20.fev.2017

Ao procurarmos traçar um perfil do grupo docente da EPRAL (no inicio do ano escolar 2016-2017), podemos verificar que se trata de um grupo maioritariamente feminino, experiente, com habilitações académicas e qualificações profissionais muito adequadas à docência no âmbito do ensino profissional, com forte vinculação à entidade e exercendo a sua profissão a tempo inteiro e em exclusividade.

1.7. Atividades Orientadas para a comunidade escolar

Atividade: JANTAR DE ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO 25º ANIVERSÁRIO DA EPRAL

Iniciativa: Interna

Público-alvo: Toda a comunidade educativa que tem acompanhado este projeto educativo ao longo dos seus 25 anos.

Objetivos: O evento teve como principal objetivo o (re)encontro entre alunos, antigos alunos, professores e demais colaboradores.

Data: 08 de outubro de 2016

Atividade: PARLAMENTO DOS JOVENS-2015-2016 (2ª. fase)

Iniciativa: Assembleia da República

Temáticas:

- Ensino básico (Vocacional, 3º Ciclo), *"Discriminação, preconceito e racismo"*
- Secundário (Profissional), *"Portugal: Assimetrias litoral/interior. Que soluções?"*

Grupo(s)-turma: Curso Vocacional em Trabalho Social e Intervenção Educativa (3º. ciclo – ensino básico); Curso Vocacional em Hotelaria e Turismo (3º. ciclo – ensino básico); Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (2º. Ano); Curso Profissional de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade/Organização de Eventos; Curso Profissional de Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar; Curso Profissional de Técnico de Multimédia (1º. Ano).

Atividades realizadas em 2016: Sessão Regional, março (DGEstE/DS Alentejo) e Sessão Nacional, maio (Assembleia da República)

Atividade: PARLAMENTO DOS JOVENS-2016-2017 (1ª. fase)

Iniciativa: Assembleia da República

Finalidades:

- Estimular o interesse dos jovens e a sua participação vida cívica e política;
- Evidenciar a importância do seu contributo para a resolução de problemas que afetam o presente e o futuro individual e coletivo;
- Refletir acerca da importância do mandato parlamentar e conhecer o processo de decisão da Assembleia da República, enquanto fórum representativo dos cidadãos portugueses;
- Estimular as capacidades de argumentação na exposição e defesa de ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria.

Temáticas:

- Ensino básico, *"Os jovens e a Constituição: tens uma palavra a dizer"*
- Ensino Secundário, *"A Constituição que temos, a Constituição que queremos: desafios ao poder local"*

Atividades realizadas em 2016 (outubro-dezembro): inscrição, dinamização interna, constituição de listas participantes.

Grupo(s)-turma: Curso Vocacional em Trabalho Social e Intervenção Educativa (3º. ciclo – ensino básico); Curso Profissional de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade (1º. Ano).

Workshop: Direitos humanos-Direitos culturais – A expressão da dignidade humana

Iniciativa: Instituto Português do Desporto e da Juventude/DR Alentejo

Data: 17 de março

Grupo-turma: Curso Vocacional em Trabalho Social e Intervenção Educativa (3º. ciclo – ensino básico)

Workshop: Empreendedorismo

Iniciativa: Instituto Português do Desporto e da Juventude/DR Alentejo

Data: 17 de março

Grupo-turma: Curso Vocacional em Trabalho Social e Intervenção Educativa (3º. ciclo – ensino básico)

Workshop: "SoliDAR(+)iedade"

Iniciativa: Hospital do Espírito Santo – Évora

Data: abril-maio

Grupo(s)-turma: Curso Vocacional em Trabalho Social e Intervenção Educativa (3º. ciclo – ensino básico) e Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância (1º., 2º. e 3º. anos)

Atividade: "CIÊNCIA E ARTE" (DIA MUNDIAL DA CRIANÇA)

Iniciativa: Câmara Municipal de Évora

Data: 1 de junho

Grupo(s)-turma: Curso Vocacional em Trabalho Social e Intervenção Educativa (3º. ciclo – ensino básico), Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância (1º., 2º. e 3º. Anos); Curso Profissional de Técnico de Receção; Curso Profissional de Técnico de Vídeo.

Atividade: II JORNADAS DA SAÚDE – "ALIMENTAÇÃO E SAÚDE, UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS"

Iniciativa: interna

Data: 31 de maio, 1 e 2 de junho

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (1º. e 2º. Anos)

Atividade: AGENDA DA SAÚDE – "DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A DOR"

Iniciativa: interna

- Palestra: ES Enfermagem São João de Deus/Universidade de Évora

Data: 11 de outubro

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (1º. e 2º. Anos)

Atividade: AGENDA DA SAÚDE – "DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO"

Iniciativa: interna

- Palestra, Hospital do Espírito Santo de Évora
- Workshop, Lanche Saudável

Data: 16 de outubro

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (1º. e 2º. Anos); Curso Profissional de Técnico de Restauração

Atividade: **AGENDA DA SAÚDE – "DIA INTERNACIONAL DA ERRADICAÇÃO DA POBREZA"**

Iniciativa: interna

- Palestra, AMI

Data: 27 de outubro

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (1º. e 2º. Anos)

Atividade: AGENDA DA SAÚDE – "DIA MUNDIAL DA TERCEIRA IDADE"

Iniciativa: interna

- Palestra, Deptº. de Educação Física (Universidade de Évora)

Data: 28 de outubro

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (1º. e 2º. Anos)

Atividade: AGENDA DA SAÚDE – "DIA INTERNACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA"

Iniciativa: interna

- Visita de Estudo e Palestra, CERCI Diana, Évora

Data: 3 de dezembro

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (1º. e 2º. Anos)

Atividade: ENOVA+ ESTREMOZ

Iniciativa: Câmara Municipal de Estremoz

Data: 3 de novembro

Local: Estremoz - Parque de Feiras e Exposições

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Multimédia (3º. Ano A e B – CF 2014-2017)

Atividade: LISBOA GAMES WEEK (Convenção portuguesa de videojogos, tecnologia e entretenimento)

Iniciativa: Interna

Data: 18 de novembro

Local: FIL, Lisboa

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Multimédia (2º. Ano A e B – CF 2015-2018)

Atividade: ENCONTROS AR RISCAR V – SEMINÁRIO TEMÁTICO, "AS PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL E O CONHECIMENTO EM AÇÃO"

Iniciativa: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica - Porto

Data: 25 de maio

Local: Porto

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Multimédia (3º. Ano)

Atividade: FUTURÁLIA 2016 – Feira da educação, formação e orientação educativa

Data: 17 de março

Local: FIL, Lisboa

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Multimédia (3º. Ano); Curso Profissional de Técnico de Receção (2º. Ano); Curso Profissional de Técnico de Restauração (3º. Ano)

Atividade: CONCURSO "MÊS DA JUVENTUDE – CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA"

Iniciativa: Câmara Municipal de Évora

Datas: 28 de janeiro a 12 de fevereiro

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Multimédia (1º., 2º. e 3º. Ano)

Destaque: Vencedor EPRAL, formando João Monteiro (1º. Ano - CF 2015-2018)

Atividade: CONCURSO "CASTELO EM IMAGENS "

Iniciativa: Câmara Municipal de Portel

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Multimédia (2º. Ano)

Atividade: BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa

Iniciativa: Câmara Municipal de Portel (Apresentação do X Congresso das Açordas)

Data: 4 de março

Local: FIL, Lisboa

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Restauração (2º. Ano)

Atividade: X CONGRESSO DAS AÇORDAS

Iniciativa: Câmara Municipal de Portel

Data: 1 a 3 de abril

Local: Portel

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Restauração (2º. Ano e 3º. Ano)

Atividade: SHOW COOKING – "A minha lancheira saudável"

Iniciativa: ARS/Alentejo

Data: 8 de abril

Local: Évora (Praça do Giraldo)

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Restauração (2º. Ano)

Atividade: **SHOW COOKING – "A minha lancheira saudável"**

Iniciativa: ARS/Alentejo

Data: 14 de abril

Local: Évora (Escola Manuel Ferreira Patrício)

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Restauração (2º. Ano)

Atividade: SHOW COOKING – "A minha lancheira saudável"

Iniciativa: ARS/Alentejo

Data: 4 de maio

Local: Évora (EB 2-3 de Santa Clara)

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Restauração (2º. Ano)

Atividade: SHOW COOKING – "A minha lancheira saudável"

Iniciativa: Interna (Integrado nas Jornadas da Saúde)

Data: 4 de junho

Local: Évora (Restaurante Pedagógico Vauban)

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Restauração (3º. Ano)

Atividade: SHOW COOKING

Iniciativa: Grupo SONAE

Data: 11 de novembro

Local: Vendas Novas

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Restauração (2º. e 3º. Ano)

Atividade: FEIRA DO MONTADO - SHOW COOKING

Iniciativa: Câmara Municipal de Portel

Data: 2 de dezembro

Local: Portel

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Restauração (2º. e 3º. Ano)

Atividade: CENTRO DA CIÊNCIA E DO CAFÉ – GRUPO DELTA

Iniciativa: Interna

Data: 26 de julho

Local: Campo Maior

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Restauração (1º. Ano)

Atividade: TURMA DO XICO – Workshop "Edição de Vídeo para Ficção" (Denise Barradas/SP Televisão)

Iniciativa: Interna

Data: 15 de fevereiro

Local: EPRAL/Évora

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Vídeo (1º. Ano)

Atividade: TURMA DO XICO – Workshop "Operação de Câmara – Reportagem institucional e documental" (Fábio Siquenique/Infimoframe)

Iniciativa: Interna

Data: 22 de fevereiro

Local: EPRAL/Évora

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Vídeo (1º. Ano)

Atividade: TURMA DO XICO – Workshop "Operação de Câmara – Ficção e Desporto" (Nuno Freixa/Freelancer)

Iniciativa: Interna

Data: 29 de fevereiro

Local: EPRAL/Évora

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Vídeo (1º. Ano)

Atividade: TURMA DO XICO – Workshop "Pós-produção de som para televisão" (António Casas Novas/Plural Entertainment Portugal)

Iniciativa: Interna

Data: 7 de março

Local: EPRAL/Évora

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Vídeo (1º. Ano)

Atividade: OFICINA DE SOM E LUZES – "Infusão de Sons"

Iniciativa: Interna

Data: 28 e 30 de junho

Local: EPRAL/Évora

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Vídeo (1º. Ano)

Atividade: OFICINA DE ILUMINAÇÃO, ROBÓTICA E PROGRAMAÇÃO – "Infusão de Sons"

Iniciativa: Interna

Data: 4 de julho

Local: EPRAL/Évora

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Vídeo (1º. Ano)

Atividade: "APARIÇÃO"

Iniciativa: David & Golias

Data: novembro-dezembro

Local: EPRAL/Évora

Grupo(s)-turma: Curso Profissional de Técnico de Vídeo (1º. Ano)

Nota: participação na rodagem do filme "Aparição", realizado por Fernando Vendrell

Atividades: AUDIOVISUAIS, REPORTAGENS VÍDEO E FOTOGRAFIA

- 22 de janeiro – Inauguração das novas instalações da APPACDM (Évora)
- 28 de janeiro – Corta-mato Distrital/Desporto Escola (Vendas Novas)

- 23 de março – Oficina de fotografia (APPACDM – Évora)
- 8 de abril – Desafio pela Saúde (Arena de Évora)
- 6 e 7 de maio – Festival do humor (Arena de Évora)
- 28 de maio – FarmRun (Évora, Assoc. Académica da Universidade de Évora)
- 28 de maio – FreeRide Motocross (Arena de Évora)
- 6 e 7 de junho – Jornadas dos Cuidados Continuados (Évora, ARS)
- 8 de outubro – Jantar comemorativo do 25º. Aniversário da EPRAL (Évora)
- 14 de outubro – Visita do Ministro das Finanças à EPRAL, Prof. Dr. Mário Centeno
- 20 de outubro – Alimentação Mediterrânica (ARS/Alentejo, Universidade de Évora)

Atividades: VISITAS DE ESTUDO

- "Embarcação do Inferno", Teatro de Gil Vicente (Coprodução CENDREV/ESCOLA DA NOITE) - Teatro Garcia de Resende - Évora
  Grupo(s)-turma: CP Técnico de Multimédia (1º. Ano); CP Técnico de Vídeo (1º. Ano); CP Técnico de Construção Civil (3º. Ano)
  Data: 4 de fevereiro e 4 de março
- FUTURÁLIA/FIL, Lisboa - *Feira de Educação, Formação e Orientação Educativa*
  Grupo(s)-turma: CP Técnico de Apoio à Infância (3º. Ano); CP Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade (3º. Ano); CP Técnico de Construção Civil (3º. Ano); CP Técnico de Gestão (3º. Ano); CP Técnico de Restauração (3º. Ano)
  Data: 16 e 17 de março
- UNIVERSIDADE DE ÉVORA
  II Encontro PRAPAS – Alimentação Mediterrânica (ARS/Alentejo)
  Grupo(s)-turma: CP Técnico de Restauração (3º. Ano)
  Data: 20 de outubro
- EXPO SYNC/FIL, Lisboa
  Salão de Tecnologias Audiovisuais, Musicais e Multimédia
  Grupo(s)-turma: CP Técnico de Vídeo (2º. Ano)
  Data: 21 de outubro
- HERDADE DO ESPORÃO
  Grupo(s)-turma: CP Técnico de Restauração (3º. Ano)
  Data: 10 de novembro
- LISBOA GAMES WEEK/FIL, Lisboa
  Festival IN – Inovação & Criatividade
  Grupo(s)-turma: CP Técnico de Multimédia (2º. Ano)
  Data: 17 de novembro

- UCCI e Lar da Santa Casa da Misericórdia de Canha (Pegões)
  Grupo(s)-turma: CP Técnico Auxiliar de Saúde (1º. e 2º. Anos)
  Data: 17 de novembro
- RENOVA (Torres Novas)
  Grupo(s)-turma: CP Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade (1º. Ano): CP Técnico de Informática de Gestão (1º. Ano)
  Data: 29 de novembro
- MUSEU DE ÉVORA e MUSEU DA FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA
  Grupo(s)-turma: CP Técnico de Receção (3º. Ano)
  Data: 30 de novembro
- CERCI Diana (Évora)
  Grupo(s)-turma: CP Técnico Auxiliar de Saúde (2º. Ano)
  Data: 5 de dezembro

Atividade: Oficina de Formação, " (RE) APRENDER A ENSINAR E AVALIAR NO ENSINO PROFISSIONAL: *O SABER EM AÇÃO"*

Parceria: Universidade Católica-Porto (Faculdade de Psicologia e Educação)/Fundação Alentejo

Início: 29/12/2015

Sessões realizadas em 2016

- 10 de fevereiro
- 31 de março
- 27 de julho
- 04 de novembro (Seminário de encerramento)

Atividade: PROJETO+ (Coaching nas Escolas)

Datas: início setembro/2016 (Projeto a desenvolver ao longo do ano letivo de 2016-2017

Finalidades: desenvolvimento de competências sociais transversais a partir de problemas pessoais e societais que envolvem os adolescentes

Cursos-Turmas envolvidos:

- Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (2º. Ano)
- Curso Vocacional em Trabalho Social e Intervenção Educativa (3º. Ciclo – ensino Básico)

Parceiros externos: Drª. Sara Janota, Drª. Raquel Barreto (S&R – Coaching)

Atividades: EDUCAÇÃO FÍSICA – DESPORTO

- Corta-mato Distrital do Desporto Escolar, Portel (janeiro)
- Torneio de Voleibol 6x6 "Desafio pela Saúde", Arena de Évora (abril)
- Aqualato escolar, Évora, Piscinas Municipais (abril)

Atividade: INSTRUMENTOS DE GESTÃO ESTRATÉGICA E DE REGULAÇÃO DA EPRAL

- **Projeto Educativo** – revisão em curso
- **Regulamento interno** – Projeto concluído (incluído documento orientador de avaliação das aprendizagens, regulamento da formação em contexto de trabalho e regulamento da Prova de Aptidão Profissional)

Atividade: VISITA DE REPRESENTANTES DO GRUPO PARLAMENTAR DO PARTIDO SOCIALISTA (COMISSÃO PARLAMENTAR DE EDUCAÇÃO)

Data: Abril/2016

Atividade: CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

Parceria: Instituto Politécnico de Portalegre/Fundação Alentejo-EPRAL

Início do CTeSP em Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios (outubro/2016)

2. Colégio Fundação Alentejo

2.1. Contexto

O Colégio Fundação Alentejo (CFA) no ano de 2016 procurou assumir uma postura reflexiva sobre as suas metodologias com o sentido de melhorar e reavaliar as práticas introduzidas desde a abertura do Colégio e com o objetivo de manter a qualidade dos serviços.

No decorrer das atividades descritas no plano de atividades para 2016 procuramos ser fiéis àquilo que é a nossa missão "Educar para Ser" e às quatro dimensões referidas no Projeto Educativo do CFA:

- A educação para a saúde e resiliência;
- A educação para a autonomia e responsabilidade;
- A educação para a criatividade e empreendedorismo;
- A educação para a solidariedade e cidadania.

Neste ano registou-se um decréscimo do número de utentes. Designadamente, verificou-se a entrada de 32 alunos e a saída de 46 alunos, existindo uma quebra de 18 alunos.

Este decréscimo centrou-se, essencialmente, nas transições do pré-escolar para o 1º ciclo, por opção familiar que se prende com as dificuldades económicas e financeiras das famílias.

Na valência de creche encontram-se quatro salas em funcionamento, dois berçários, um dos quais entrou em funcionamento este ano, e duas salas de creche. No jardim-de-infância continuaram em funcionamento as três salas, uma sala com 21, uma sala com 22 e outra com 16 alunos. No 1º ciclo funcionaram, no decorrer deste ano, três salas.

Quadro 6 - Distribuição dos alunos de 1º ciclo até junho

Sala	Ano	Alunos/ano	Alunos/Sala	Total alunos 1º ciclo
1	1º ano	10	10	48
2	2º ano	20	20	
3	3º ano	13	18	
	4º ano	5		

Fonte: CFA – fev.2017

Quadro 7 - Distribuição dos alunos de 1º ciclo de setembro a dezembro

Sala	Ano	Alunos/ano	Alunos/Sala	Total alunos 1º ciclo
1	1º ano	3	12	40
	2º ano	9		
2	3º ano	16	16	
3	4º ano	12	12	

Fonte: CFA – fev.2017

Apesar do decréscimo verificado, não houve um ajustamento do pessoal docente e não docente, uma vez que foi necessário dar resposta às baixas por gravidez de alto risco e licenças de maternidade. Contudo, continuámos a dar uma resposta de qualidade às crianças e famílias, fazendo sobrelevar a missão do CFA "Aprender a SER".

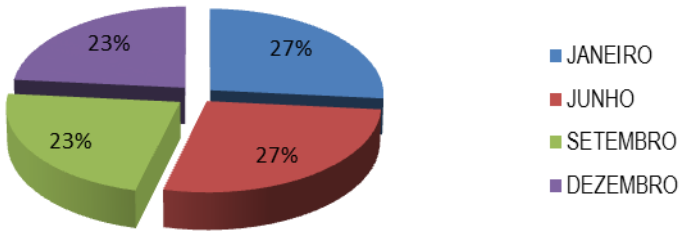
Entre dezembro de 2015 (154 utentes) e dezembro de 2016 (139 utentes) verificou-se um decréscimo do número de utentes na ordem dos 9,7 %.

Quadro 8 - Evolução do nº de Crianças/Alunos

	janeiro	junho	setembro	dezembro
Crianças/Alunos	157	162	134	139

Fonte: CFA – fev.2017

Gráfico 19 - Evolução do nº de Crianças/Alunos ao longo de 2016



Fonte: CFA – fev.2017

Apesar do decréscimo referido anteriormente, principalmente ao nível da valência do 1º Ciclo, continuámos a pautar-nos pelas boas práticas no CFA. A maioria das crianças foi transferida para o ensino público, uma vez que este começou a ter uma maior oferta de horário sem mensalidade.

As quatro dimensões referidas no Projeto Educativo do CFA continuam a ser fatores estruturantes das práticas diárias dos colaboradores:

- A educação para a saúde e para a resiliência;
- A educação para a autonomia e responsabilidade;
- A educação para a criatividade e empreendedorismo;
- A educação para a solidariedade e cidadania.

É desenvolvido todo este trabalho em prol da comunidade e com o apoio incansável da Diretora do Colégio, que diariamente levou a equipa a refletir e a questionar a sua própria prática.

A criação de um perfil de competências, que abrange diferentes áreas, permitiu uma maior reflexão em torno da partilha e trabalho de equipa, do respeito e do afeto, do crescimento profissional, da inovação e

qualidade, da eficácia, da eficiência, do cuidado e da liderança. Reconhecer e partilhar os erros, respeitar as particularidades de cada família e saber adequar as respostas às necessidades das mesmas, colocar-se no lugar das crianças, participar em formações, *workshops* de forma a melhorar práticas/respostas, tratar pelo nome os pais das crianças, ter uma atitude profissional, ser resiliente, garantir a segurança dos grupos, são alguns exemplos de competências desenvolvidas e avaliadas pela equipa do CFA.

A partir de setembro houve uma necessidade de repensar as nossas práticas enquanto equipa, enquanto pessoas, tentando perceber aquilo que somos e onde queremos chegar.

2.2. Cumprimento dos objetivos

No início do ano letivo sentiu-se necessidade de reestruturar o Plano de Atividades para o Desenvolvimento do Currículo que se encontrava não só no seu final de vigência como desadequado às práticas atuais.

No decorrer deste trabalho sentimos a necessidade de rever o Projeto Educativo sobre uma atitude mais reflexiva e devidamente fundamentada.

Com a possibilidade da participação nos seminários internacionais **"**A Educação do Futuro Está Aqui" olhámos a nossa realidade de uma forma diferente, mais profunda, onde encontrámos identificação de atitudes e ideias. Onde conhecemos outras realidades, o mesmo sonho e em que foi possível mudar pensamentos e atitudes e fazer acreditar que a educação pode e deve ser mais. Sentimos uma inspiração muito forte e que nos fez querer repensar, trabalhar, criar, mostrar e assumir.

No seguimento da participação nestes seminários achámos pertinente e enriquecedor convidar o Professor Doutor Joaquim Azevedo para conhecer o nosso projeto, a nossa casa, as nossas práticas, sonhos e inquietudes. Foi um momento de grande relevo e reflexão para toda a equipa de profissionais. Fez-nos repensar a forma de contornar momentos difíceis e acima de tudo de aprender a separar o trabalho que fazemos com paixão, das "exigências existenciais e projeções" das famílias. O colégio, nós como profissionais, os pais, todos como agentes educativos, com perfis diferentes, figuras de referência, nem sempre a trabalhar pelo mesmo e com sentido mas com um único foco, as crianças. No final da visita, num momento criado de reflexão e enriquecimento, ouvimos críticas, elogios, ajudou-nos a definir estratégias mas, principalmente, referiu que era hora de passar as nossas práticas para o papel, devidamente fundamentadas e assumir a nossa identidade criando a analogia com "o pente", no sentido de definir o produto a vender e assumir que é com este "pente que nos penteamos". Ficámos com o desafio e transformámo-lo como objetivo até ao final deste ano letivo de 2016/17.

2.3. Funcionamento e Atividades

O Colégio, conforme o seu Projeto Educativo e Regulamento Interno, é uma resposta educativa que se prolonga ao longo de todo o ano civil, contudo, a valência de 1º Ciclo do Ensino Básico está sujeita ao calendário escolar:

Calendário escolar

2º Período do ano letivo 2015/2016: 4 de janeiro a 18 de março de 2016

3º Período do ano letivo de 2015/2016: 4 de abril a 9 de junho de 2016

1º Período do ano letivo de 2016/2017: 12 a 16 de dezembro de 2016

Interrupções letivas

Carnaval: 8 a 10 de fevereiro de 2016

Páscoa: 21 a 1 de abril de 2016

Natal: 16 de dezembro de 2016 a 3 de janeiro de 2017

Contudo, nos períodos extra calendário escolar, o colégio assumiu para com os alunos do 1º ciclo do Ensino Básico e para com as suas famílias o compromisso de assegurar atividades ao longo desses mesmos períodos.

2.4. Atividades Transversais a toda a Comunidade

Ao longo deste ano procuramos proporcionar a toda a nossa comunidade momentos diversificados que fossem transversais a todas as áreas de aprendizagem. A nossa principal preocupação foi criar momentos com sentido para todas as crianças que dessem resposta às suas necessidades e interesses.

Destas atividades específicas transversais destacam-se as seguintes:

- Reorganização dos espaços
    - "Mesmo grupo, sala diferente"
- Projetos de Solidariedade – Todas as Valências (continuação)
  Estes projetos, realizados pelas salas, envolveram entidades externas, tais como:
    - Cantinho dos Animais
    - Hospital Espirito Santo de Évora
    - Recolhimento Ramalho Barahona
    - Banco Alimentar
    - Chão dos Meninos
    - UNICEF

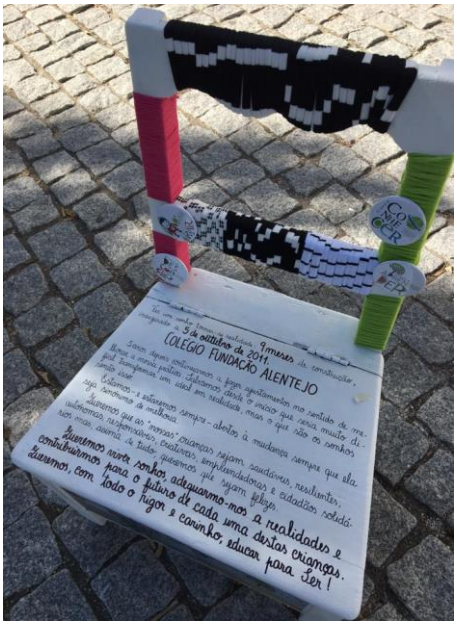
- Projeto sobre o Peixe Aranha – Valência de Jardim de Infância
- Projeto sobre Túlipas – Valência de Jardim de Infância
- Projeto sobre o Corpo Humano – Valência de Jardim de Infância
- Dia de Reis (janeiro de 2016)
- Visita aos Presépios na Igreja de São Francisco (janeiro de 2016)
- Dia dos Namorados (fevereiro de 2016)
- Carnaval (fevereiro de 2016)
- Dia do Pai (março de 2016)
- Páscoa (março de 2016)
- "Missão Up" – 1º Ciclo (abril 2016)
- Dia da Mãe (maio de 2016)
- Ida ao Teatro Garcia de Resende para ver a peça "Aguarelas" (maio de 2016)
- Visita de estudo ao "Centro de Ciência de Viva" (maio de 2016)
- Comemoração do Dia Mundial da Alimentação (outubro de 2016)
- Dia da Memória das Vítimas nas estradas (novembro de 2016)
- Dia da Violência Doméstica (novembro de 2016)
- Visita de estudo à Quinta Pedagógica do Pomarinho (novembro de 2016)
- Natal - construção da Vila Natal por todos os colaboradores (dezembro de 2016)
- Processo de facilitação da transição das crianças entre valências (Julho a setembro de 2016)
- "Vamos conhecer a nossa cidade" – Todas as valências (ao longo de todo o ano)
    - Visitas aos locais históricos da cidade
    - Passeios e visitas a locais de referência
- Promoção de momentos de acesso à cultura – Todas as valências (ao longo de todo o ano)
    - Visitas de estudo a exposições
    - Visitas de estudo a momentos culturais (musicais, teatro)
- Momentos de partilha das Famílias nos Espaços do Colégio - Todas as valências (ao longo de todo o ano)
- Exploração Vocacional – Todas as Valências (ao longo de todo o ano) Visitas aos locais de trabalho dos pais; Visitas dos pais ao Colégio para explanação da sua profissão.
- Educação para a saúde – Todas as Valências (ao longo de todo o ano)
    - Saúde Oral
    - Alimentação
- Implementação da Avaliação de Desempenho e Perfil de Competências – Colaboradores (ao longo de todo ano)
- Reuniões trimestrais de Valências (Equipa Docente e Famílias)

2.5. Outras atividades

- **Projeto Solidário "os nossos 1000 Tsurus"**

Realizado pelos alunos do 1º ciclo

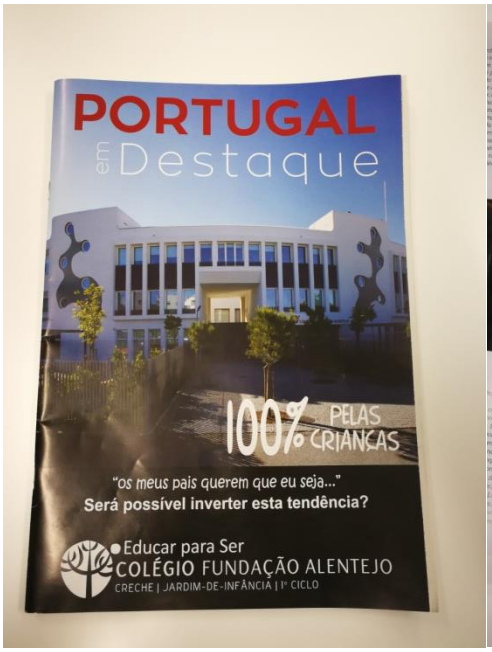
- **Cadeiras Parade**



Decoração exterior | Realizada por todas as valências

2.6. Atividades de Divulgação | MEDIA

- **Artigo – Revista Portugal em Destaque distribuída com o Jornal Expresso de dia 09 de julho de 2016**



"EDUCAR PARA SER"

É fazendo jus a este lema que o Colégio Fundação Alentejo aposta num ensino diferenciador e de elevadíssima qualidade capaz de preparar as crianças para o sucesso ao longo da vida.

FUNDAÇÃO ALENTEJO

SOFIA RAMOS

Inaugurado em setembro de 2011, o Colégio Fundação Alentejo nasceu com o objetivo de dotar o concelho de Évora de "um espaço escolar" diferenciador, que permitisse "receber os alunos desde a creche e dar-lhes acompanhamento até ao 12º ano de escolaridade", iniciando, desse modo, a articulação de um caminho a culminar na Escola Profissional da Região Alentejo (EPRAL).

Tratando-se de um projeto ainda bastante recente, o Colégio Fundação Alentejo engloba atualmente as valências de creche, jardim de infância e 1º ciclo do ensino básico, propagadas pelos diversos andares de um edifício construído de raiz, que se distingue pelo seu espaço moderno, vibrante e seguro, munido de infraestruturas pensadas para a maior potencialização possível da aprendizagem. São, efetivamente, tornadas de posição como esta que têm vindo a consolidar o excelente estatuto do Colégio Fundação Alentejo junto da comunidade eborense.

"Há cinco anos, estávamos com 50 alunos e sem qualquer apoio do Estado", recorda a diretora, Sofia Ramos, antes de evocar um retrato do atual panorama da instituição de ensino: "Estamos com mais de 150 crianças e, apesar de crise, temos conseguido continuar a receber novas inscrições". A acompanhar este volume de alunos está "uma equipa jovem, competente e bastante coesa", composta por mais de 40 profissionais, na qual se incluem docentes e outros funcionários, inteiramente alinhados com a filosofia-base de um projeto educativo que, num curto percurso de tempo, tem vindo a consolidar o seu estatuto de referência no panorama nacional.

Valores que fazem a diferença

A nossa intenção era criar um espaço, uma realidade, que fosse o mais parecido possível ao que as crianças encontram em casa", explica Sofia Ramos, quando questionada sobre os valores que definem a atuação do Colégio Fundação Alentejo. Mais concretamente são quatro os eixos orientadores que pautam o fundamento educativo deste "projeto bastante inovador": saúde e bem-estar; autonomia e responsabilidade; criatividade e empreendedorismo; solidariedade e cidadania.

Valores como estes permitem não apenas o saudável crescimento físico, cognitivo e social dos educandos, como também uma verdadeira adaptação à sociedade moderna, sem, no entanto, "se deixar para trás valores que tínhamos nas nossas escolas, famílias e sociedade de antigamente e que, infelizmente, se têm vindo a perder", lamenta a porta-voz. Acima de tudo, e complementando o raciocínio anterior, "tentamos fazer com que as nossas crianças se sintam felizes aqui dentro, que façam boas aprendizagens e, também, que nos ensinem", assegura Sofia Ramos.

Outro aspeto particularmente evidente para o Colégio Fundação Alentejo é a importância de nunca se subestimar o potencial das crianças. "Nascemos com todas as capacidades, mas ao longo da vida é que as vamos perdendo", teoriza, antes de acrescentar que atividades são importantes para o sucesso profissional – como a socialização ou a capacidade de adaptação a novos contextos – constituem parte dos "valores que queremos transmitir às crianças". É exatamente na tentativa de fazer jus a todos estes valores que 'Educar para Ser' se assume como a "missão" mais preciosa desta instituição de ensino. "Hoje em dia as crianças são estimuladas para fora de si, carregadas de conteúdos, sem terem oportunidade de se questionarem e de questionar o 'como?', o 'porquê?', o que pode ser diferente?", lamenta a diretora, que relembra que "para sermos bons profissionais, temos que primeiro aprender a Ser".

Inovação pedagógica

Alcançar um estatuto de indiscutível referência num setor tão peculiar como a educação não é possível sem a presença de um conjunto de valores firmes, uma equipa de profissionais genuinamente integrados nessa filosofia e um natural ceticismo relativamente a algumas das metodologias de ensino tidas como adquiridas. Importa salientar, neste âmbito, que o Colégio Fundação Alentejo tem assumido uma atitude de particular inovação pedagógica, que se faz sentir desde a creche ao 1º ciclo do ensino básico.

"Para inovar, padronizámo-nos, errámos, refletimos, desconstruímos, adaptámo-nos. Hoje superamos conteúdos, metodologias, filosofias, práticas, padrões e tendências, o que nos permitiu construir, passados cinco anos, uma identidade própria, pronta a ser assumida".

Exemplo dessa mesma ousadia está no facto de, desde pequenas, as crianças entrarem em contacto com a "área de projeto", através da qual definem um problema, de seu interesse, e procuram, em conjunto com os pares e comunidade educativa, vivenciar o processo do conhecimento, através da dúvida. "Se a nossa vida não é feita por disciplinas, por que razão a nossa educação tem que ser?", questiona a nossa interlocutora. Até porque "o que faz sentido é que as crianças compreendam que a matemática, o estudo do meio e o português estão interligados com todas as aprendizagens que façam com o dia a dia, com a vida".

Mas a inovação expressa-se também pela aposta dos tradicionais trabalhos de casa – sendo o período extraescolar entendido como um momento dedicado à ligação familiar – e pela implementação no plano curricular de disciplinas como o inglês, a expressão físico-motora, a expressão musical, ou ainda de modalidades como as oficinas de ciências, escrita e artes. "Tudo isto são estímulos que nos cabe a nós proporcionar e mostrar, para que as crianças se possam desenvolver e ser criativas", argumenta Sofia Ramos.

Pensar o futuro

Assente em valores como o humanismo, a cidadania ativa ou o respeito pela diferença, o Colégio Fundação Alentejo promete manter estas linhas orientadoras, procurando proporcionar a resposta mais completa ao saudável desenvolvimento das suas crianças. "Experimentámos vários teatros, pusemos em causa muitas práticas e começámos a sensibilizar os pais para um ensino cada vez mais individualizado, sem competitividades e sem projeções e expectativas que condicionam as vidas das crianças", refere a diretora. Por fim, a nossa interlocutora deixa uma mensagem a todos os encarregados de educação sobre a importância de se investir, o mais cedo possível, num ensino de qualidade: "Acho que os primeiros anos são fulcrais e tenho pena que muitas vezes os pais só considerem importante que as crianças venham para os colégios a partir do nível pré-escolar por ainda se pensar que a creche é apenas um espaço em que só se prestam cuidados essenciais à criança. Os bebés são muito mais do que isso. Eles ouvem, recebem e dão estímulos, e exploram tudo o que lhes permitirmos ver e fazer, e se isso acontecer, terão um perfil, uma mente e uma voz muito mais prontas para o futuro", garante.

- **Artigo – Jornal Diário do Sul de 16 de setembro de 2016**

diário do SUL

Ensino 9

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 2016

COLÉGIO FUNDAÇÃO ALENTEJO

Educar para Ser

1-Quais as perspetivas e prioridades para mais um ano letivo no colégio?

Deixe-me começar por agradecer a oportunidade desta entrevista e o vosso reconhecimento à nossa instituição.

Uma é a implicação da outra. Falar em anos letivos é reduzir todo um trabalho de educação a capítulos. Comprometemo-nos com este "trabalho" vai fazer 5 anos. E durante este tempo as prioridades foram-se alterando, porque sempre fizemos em conta o desenvolvimento e as necessidades das crianças e da nossa sociedade. Diz-se que para nos tornarmos pessoas temos que fazer 3 coisas na vida e uma delas é escrever um livro. E assim poderíamos fazer com a história desta instituição, mas mais do que escrever, o importante no futuro daquilo que se quer desta nova educação, é viver com as crianças.

Mais do que nos vermos como educadores ou professores, com o estatuto de ensinar, nós temos que nos verem também como aprendizes. Nós temos que dar liberdade às crianças de nos questionarem, questionarem o mundo e permitir-nos entrar na visão das mesmas.

Ao colocarmo-nos no lugar de uma criança temos que estar livres de preconceitos, crenças, sem medos e de mente aberta. O conhecimento é uma descoberta, e a procura do mesmo é uma caça ao tesouro que fazemos com as nossas crianças todos os dias.

Como já alguém disse e para nós fez todo o sentido, "Se a nossa vida não é feita por disciplinas porque é que o ensino tem que ser?"

Esta questão pode parecer um pouco utópica quando lida por um pai, mas a verdade é que quem estuda educação (não é quem dá aulas, é quem estuda e está atento) sabe que a única forma de conseguir que hajam progressos, que a mesma esteja adaptada à realidade de hoje, e que a única forma de combater o abandono escolar, e atrevo-me até a dizer evitar uma perda de interesse em termos de nível académico, passa exatamente por fazer aprendizagens significativas com base em factos reais, que consequem ficar na cabeça das nossas crianças como adquiridas à primeira. No fundo, se não dermos a oportunidade às nossas crianças de sentirem que se podem apropriar do saber, estamos apenas a proporcionar-lhe estímulos e a torná-las verdadeiras enciclopédias. Sem motivação, sem orientação, criadas com receios e sem vontade de mudar o mundo. Não desconsiderando a forma como a questão foi colocada, a ambição, a vontade e a certeza que temos para este novo ano letivo é que iremos continuar a trabalhar valores, aprendizagens e sentimentos com as nossas crianças, no sentido de as preparar para o futuro.

2- Estão, portanto, reunidas as condições para garantir uma escola adaptada aos novos tempos, ou existe alguma preocupação a necessitar de atenções especiais?

Este colégio já foi construído naquilo a que chama novos tempos. Esta equipa é uma equipa jovem que pertence, de igual forma, aos novos tempos. Acreditando que todas estas crianças têm opinião própria, vontades próprias e direitos de escolha, e que os profissionais trabalham 100% pelas crianças e 100% com respeito às suas necessidades e visões, estão sem dúvida, todas as condições reunidas.

Mais do que condições, estamos preparados para novos desafios, novas aprendizagens, novas reestruturações, sempre com base naquilo que defendemos e no qual acreditamos, na educação.

3- O que podem esperar pais e alunos deste novo ano letivo marcado por novas políticas e algumas mudanças e quais as implicações no colégio (Exemplo, dos professores tutores para ajudar estudantes com mais problemas de aprendizagem?)

Permita-me ser muito direta na resposta que lhe vou dar. Mas não entendo educação como política.

Entendo a educação como parte da vida. Como aquilo que torna a nossa essência possível e a nossa existência com sentido.

Onde estamos para ensinar e aprender. Para nos questionar e procurarmos respostas e acreditar que as mesmas existem.

Onde explorar é o dia-a-dia. Onde acreditar é o futuro.

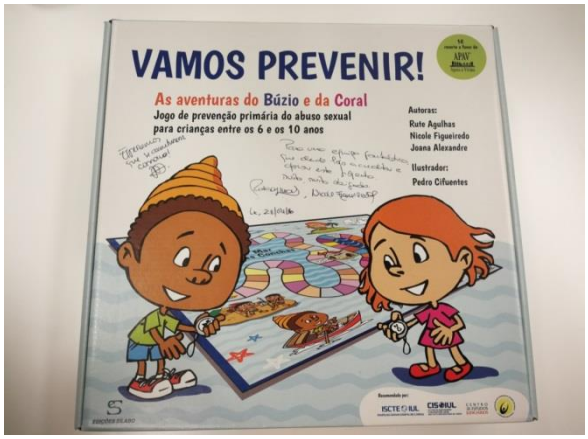
Sofia Ramos, directora do Colégio da Fundação Alentejo

Pub.

2.7. Apoios

- **Vamos Prevenir | As aventuras do Búzio e da Coral**

  Jogo de prevenção primária do abuso sexual para crianças entre os 6 e os 10 anos.



2.8. Seminários

- **Seminário Internacional "**A Educação do Futuro Está Aqui." Promovido pela Fundação Manuel Leão a 11 de março de 2016 em Vila Nova de Gaia;
- **Seminário Internacional "**A Educação do Futuro Está Aqui II" Promovido pela Fundação Manuel Leão a 11 de Julho de 2016 em Vila Nova de Gaia;

2.9. Protocolos de Cooperação CFA

Ao longo do ano de 2016 foi estabelecido 1 Protocolo de Cooperação com uma nova entidade, que acresce aos 45 estabelecidos no ano de 2015.

3. Projeto de Cooperação para o Desenvolvimento em Angola
Formação Profissional em Hotelaria e Turismo

O ano de 2016 corresponde ao período final de execução da formação, tal como estava previsto no Plano de Ação para a Formação Profissional em Hotelaria e Turismo – 2014/2016, no Centro Polivalente de Formação Profissional, sediado no Bungo.

No 1º semestre do ano, decorreu a conclusão da 2ª fase de Cursos de Turismo (de julho de 2015 a maio de 2016) e dos Cursos de Hotelaria (agosto de 2015 a julho de 2016). No último semestre do ano iniciou-se a 3ª fase do projeto com as últimas 4 das 24 turmas que integravam aquele Plano, concretamente, 2 turmas de Hotelaria/Restauração (Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar) e 2 de Turismo e Lazer (Rececionistas de Hotel e Organização de Eventos).

A 2ª fase dos cursos de Turismo e de Hotelaria integram um conjunto de 8 turmas, 4 em cada uma dessas duas áreas de formação. Para efeito desta apresentação de resultados iremos considerar de forma separada as 4 turmas de Turismo das 4 turmas de Hotelaria, não só porque tiveram data de início diferente como por possuírem um Planos Curriculares com estrutura e duração também elas diferentes. No caso das turmas de Turismo, os planos curriculares possuem 600 horas de formação no Centro a que acrescem 320 de formação em contexto real de trabalho /estágio, perfazendo um total de 920 horas de formação/turma, enquanto as turmas de Hotelaria, cada uma delas, realizou 1.220 horas de formação, 900 das quais no Centro de Formação e as restantes 320 horas, sob a forma de formação em contexto real de trabalho/estágio, em diferentes unidades e empresas do sector.

3.1. Execução Física Turmas de Turismo e Lazer – 2ª fase

Na 2ª fase de formação em Turismo e Lazer, foram 2 os cursos realizados, organizados em 4 turmas:

1 - Curso de Turismo Ambiental e Rural

- Turma A (TAR A) e Turma B (TAR B)

1 – Curso de Rececionista de Hotel

- Turma A (REC A) e Turma B (REC B)

Considerando o quadro abaixo, as horas do Plano Curricular foram executadas integralmente, havendo a registar um desvio positivo, isto é, em cada uma das turmas foram executadas um número de horas de

formação ligeiramente superior ao previsto no plano curricular, variando entre os 2,3% em TAR A e os 5,5 % em REC A, numa média global de 4,4 %.

Este facto deve-se à necessidade de assegurar o sucesso da aprendizagem da generalidade dos formandos e formandas, tendo sido necessário, para o efeito, reforçar em algumas horas as aprendizagens de um número significativo de formandos, designadamente nas línguas estrangeiras aplicadas à área profissional e nas tecnologias de informação.

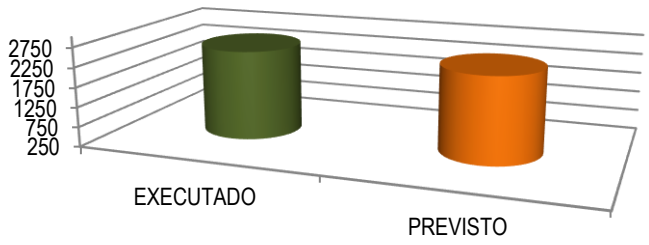
Quadro 9 – Horas de Execução – Turmas Turismo

Curso Turma	Meses							TOTAL		
	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	FEVEREIRO	Exec.	Prev.	Dif
TAR A	99	104	88	108	90	70	57	614	600	14
TAR B	97	100	89	110	87	70	73	626	600	26
REC A	100	101	85	109	87	70	80	632	600	32
REC B	98	106	84	110	88	70	77	633	600	33
	394	411	346	437	352	280	287	**2505**	2400	

Fonte: Coordenação do Projeto – fev.2017

Numa representação gráfica, os resultados apurados apresentam, de forma clara, o volume de formação executada (2.505 horas) face ao previsto (2.400 horas), no conjunto das 4 turmas.

Gráfico 20 – Horas executadas vs. Horas previstas



Fonte: Coordenação do Projeto – fev.2017

3.1.1. Avaliação das Aprendizagens e conclusão da formação no Centro

A conclusão do processo formativo no centro (componentes sociocultural e técnica), em Fevereiro último, permitiu proceder à avaliação global das aprendizagens e, consequentemente, da confirmação do número de formandos e formandas que, em cada uma das turmas reuniram as condições necessárias para ingresso na última fase da formação, a Formação em Contexto de Trabalho/ Estágio.

Assim, dos 120 formandos e formandas que iniciaram a formação neste conjunto de turmas, concluíram com aproveitamento o processo formativo no Centro 97 formandos (81%), distribuídos do seguinte modo, por turmas (considerando distribuição por género e por idades).

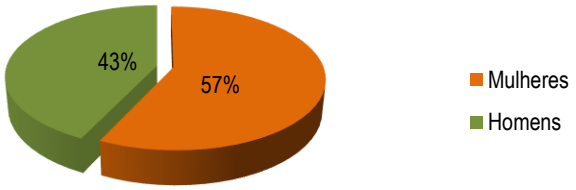
Quadro 10 – Conclusão com aproveitamento

	TAR A	TAR B	REC A	REC B	TOTAL TURMAS
Form. c/ aproveit.	27	17	28	25	97
Mulheres	15	6	19	15	55
Homens	12	11	9	10	42
Idade Mínima	18	18	18	19	18
Idade Máxima	35	35	29	30	35
Média	23	25	23	23	23
Moda	19	24	21	19	
Meridiana	23	26	23	23	
Desvio Padrão	3,5	4,9	2,4	2,8	

Fonte: Coordenação do Projeto – fev.2017

Quanto ao género, no conjunto das 4 turmas, conforme quadro e gráfico abaixo, existe um grande equilíbrio, ainda que seja o género feminino que é maioritário (57%, contra 43% de homens).

Gráfico 21 – Distribuição por género – total de Turmas



Fonte: Coordenação do Projeto – fev.2017

3.2. Execução Física Turmas de Hotelaria e Restauração – 2ª fase

As 4 turmas de Hotelaria e Restauração que integraram a 2ª a fase do projeto iniciaram o seu processo formativo em Agosto de 2015, a conclusão desse processo, no Centro Polivalente, ocorreu em Junho de 2016.

Tenha-se em conta que os cursos de Hotelaria e Restauração possuem um plano curricular mais extenso, com 900 horas de formação teórica e técnica, contra as 600 horas dos cursos de Turismo e Lazer. A estas horas de formação acrescem as 320 horas de Formação em Contexto de Trabalho/Estágio, comum a ambas as áreas de formação.

As 4 turmas de Hotelaria e Restauração eram:

- 2 turmas de Cozinha/Pastelaria
  - COZ/PAST A e B
- 2 turmas de Restaurante/Bar
  - REST/BAR A e B

Quadro 11 - Horas de Execução – Turmas de Hotelaria

Curso	Meses										TOTAL		Difer.	
Turmas	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	Junho	Exec.	Final		
REST A	58	118	114	90	83	84	112	129	128	0	916	900	16	*101,8%*
REST B	53	110,5	111	86	84	80	120	129	128	0	901,5	900	2	*100,2%*
COZ A	59	147	108	89	68	71	122	133	124	9	930	900	30	*103,3%*
COZ B	57,5	151,5	110	88	71	77	125	137	117	0	934	900	34	*103,8%*
TOTAIS	227,5	527	443	353	306	312	479	528	497	9	3682	3600	81,5	*102,3%*
(%)	*6,2*	*14,3*	*12,0*	*9,6*	*8,3*	*8,5*	*13,0*	*14,3*	*13,5*	*0,2*	*100,0*			

Fonte: Coordenação do Projeto – fev.2017

Como se pode constatar, a formação decorreu com dois picos de intensidade, de forma mais evidente nas turmas de cozinha. Assim, durante os meses de Setembro e Outubro e depois em Março, Abril e Maio, o número de horas e formação executada foi maior, dado que esses foram os momentos de maior concentração de formação prática e, conforme decorre do modelo organizativo, o ciclo diário das práticas é superior (com 7 a 9 horas/dia), enquanto o ciclo diário da formação teórica é mais baixo (5 a 6 horas/dia).

Acresce a esse facto a articulação, na componente prática, entre as turmas de Cozinha/Pastelaria e as turmas de Restaurante/Bar, como forma de potenciar as aprendizagens aproximando-as das dinâmicas reais num espaço de restauração, em que a Cozinha/Pastelaria e o Restaurante/Bar, sendo departamentos autónomos dentro do grande sector de F&B (comidas e bebidas), têm de agir de forma concertada e numa base de grande interdependência.

O ciclo diário que se iniciava com um *breefing* preparatório do dia, com explicação de ementas/ ou tipos de serviço e de *mise-en-place*, e organização de brigadas, se prolongava com a execução prática das tarefas, sob supervisão do formador e culminava um *breefing* final de avaliação/auto-avaliação da prática, ponderação de pontos fracos e recomendação de melhorias.

Para além destas práticas reais em contexto de formação, as turmas tiveram oportunidade de visitar os serviços de Restauração de unidades hoteleiras da cidade de Luanda, a fim de conhecer os modelos de organização, de tipo de serviço, de brigadas assim como as diferentes dinâmicas vivenciadas num espaço real de restauração, como aproximação à FCT/Estágio que iniciou em Junho/Julho.

3.2.1. Avaliação das Aprendizagens e conclusão da formação no Centro.

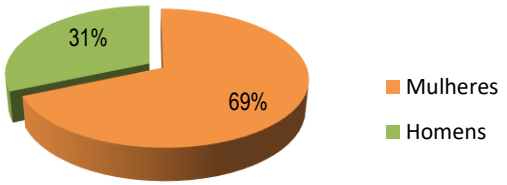
Nas turmas de hotelaria, considerando os 70 formandos que concluíram integralmente o processo formativo no Centro, há uma evidente predominância do género feminino (69%, contra os 31 % do género masculino). Esta distribuição global não é uniforme nos dois cursos, pois enquanto nas turmas de Cozinha/Pastelaria a percentagem de mulheres chega aos 77%, em Restaurante/Bar, essa percentagem não ultrapassa os 52%.

Quadro 12 – Conclusão com aproveitamento

	COZ A	COZ B	REST A	REST B	TOTAL
Form. c/ aproveit.	21	24	16	9	70
Mulheres	15	20	10	3	48
Homens	6	4	6	6	22
Idade Mínima	20	19	18	20	18
Idade Máxima	34	34	31	29	34
Média	26	23	23	26	24
Moda	27	19	25	29	
Mediana	25	23	22	27	
Desvio Padrão	3,9	3,5	3,8	3,1	

Fonte: Coordenação do Projeto – fev.2017

Gráfico 22 – Distribuição por género



Fonte: Coordenação do Projeto – fev.2017

Ao considerarmos a avaliação das aprendizagens, vamos ter em conta as médias alcançadas pelos formandos de cada turma, na sua formação no Centro (somatório das 26 notas finais obtidas em cada um modulo, a dividir pelo número de módulos), e para efeitos de apreciação do nível de aproveitamento, considerar e analisar essas médias.

Esta apreciação tem em conta a realidade de cada turma per si e do global das 4 turmas de Hotelaria que realizaram formação nesta fase do projeto. Assim, partindo do global para o particular, a média das avaliações obtidas por todos os formandos é de 14 valores (avaliação de 0 a 20) o que corresponde à notação qualitativa de "BOM", esta média final é um pouco mais elevada nas turmas de Restaurante/Bar (14,4 e 14,5) do que nas turmas de Cozinha/Pastelaria (13,6 e 13,9).

Esta diferença resulta do facto das turmas de Cozinha/Pastelaria terem mantido e conduzido até ao final da formação um maior número de formandos, face às de Restaurante/Bar, isto é, uma turma com maior número de formandos, em tese, tem uma dispersão maior de resultados finais, enquanto nas turmas de Restaurante/Bar ficaram e realizaram o processo integral da formação os formandos que tinham um nível de aproveitamento mais elevado.

Workshop de Sushi

(com o apoio do Exº Senhor Embaixador do Japão em Luanda)

3.3. Avaliação da Qualidade da Formação pelos Utentes – 2ª fase

Avaliação da Reação/Satisfação dos Formandos - 2ª fase

Uma dimensão muito importante da formação, como elemento aferidor da sua qualidade, é a avaliação da reação/satisfação, por parte dos formandos e por parte dos formadores, é uma dimensão importante da atividade desenvolvida no âmbito do presente projeto, quer pelo potencial de aferição do processo formativo, nas suas dimensões logísticas, pedagógicas e organizativas, quer, ainda, pelo reforço do sentimento de pertença e de co -responsabilização no processo que favorece junto de todos os membros da comunidade formativa.

Foram aplicados questionários aos formandos para aferir a avaliação do desenvolvimento da formação (dos conteúdos, aos meios pedagógicos e logísticos postos à disposição da formação) e a avaliação da relação pedagógica com o formador. São duas dimensões desdobradas, no seu conjunto, em 16 critérios de avaliação que os formandos são convidados a apreciar, individualmente e com garantia de sigilo, no final de cada módulo.

Assim, e numa amostragem muito reforçada do total de avaliações de reação/satisfação efetuadas (1054 questionários: 613 questionários das Turmas de Hotelaria e 441 de Turismo) em todas as turmas e em módulos de todos os formadores, verifica-se que a valorização que veio sendo feita pelos formandos, quer no que respeita ao desenvolvimento da formação, quer no que respeita ao desempenho dos formadores, consolidou os parâmetros que, desde o início apresentavam uma percentagem muito elevada (acima de 70%) no índice 4 (numa escala de 1 a 4), ou seja, correspondente a muito bom/excelente. Se considerarmos o nível 3 e 4, isto é, a totalidade das apreciações positivas, então os valores ascendem, na generalidade dos parâmetros, acima dos 90%.

Em contrapartida, as apreciações negativas (nível 1) são residuais e as "não respostas (não sabe/não responde) são insignificativas.

Os níveis de satisfação são equilibrados entre ambas as áreas de formação (Hotelaria/Restauração e Turismo e Lazer), não havendo desvios significativos nem no que respeita ao desenvolvimento da formação, nem no que respeita à intervenção dos formadores.

A manutenção e, mesmo, o reforço da avaliação muito positiva na generalidade dos parâmetros propostos em cada uma das dimensões, veio constitui um elemento de reforço para este projeto e para a sua consolidação no seio das ofertas formativas do Centro Polivalente de Formação Profissional do MAPTSS e, indiciador do seu potencial de disseminação por outras estruturas de formação deste Ministério, quer na Província de Luanda, quer noutras Províncias em que a Hotelaria e Turismo constituem um filão para o seu desenvolvimento.

3.4. Execução Física Turmas de Turismo e Lazer – 3ª fase

No segundo semestre de 2016 deu-se início à formação das últimas 4 turmas, 2 turmas de Hotelaria/Restauração (Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar) e 2 de Turismo e Lazer (Rececionistas de Hotel e Organização de Eventos).

No caso concreto da área de formação de Turismo e Lazer, os 2 cursos que foram considerados para a presente fase (Rececionistas de Hotel e Organização de Eventos), dos 4 que integram a área (Rececionistas de Hotel, Organização de Eventos, Turismo Ambiental e Rural e Guias Turísticos) tiveram em conta as indicações/recetividade do mercado de emprego e também o acumulado de cursos/turmas realizados nas 2 fases anteriores.

A área de formação de Turismo e Lazer realizou na sua terceira fase (formação no centro de Julho a Novembro de 2016, período após o qual se iniciou a FCT- formação em contexto de trabalho em empresas do sector) com 2 turmas, uma de Rececionistas de Hotel e outra de Organização de Eventos, num total de 65 formandos, respetivamente 33 no primeiro dos cursos referidos e os restantes 32 no outro curso, conforme quadro abaixo.

Quadro 13 – Execução da Formação – Turismo e Lazer – 3ª fase

REC DE HOTEL	Nº de Mod	Meses					Tot. Horas Exec.	Nº de Horas PC
		Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro		
	18	135	147	152	147	82	663	600

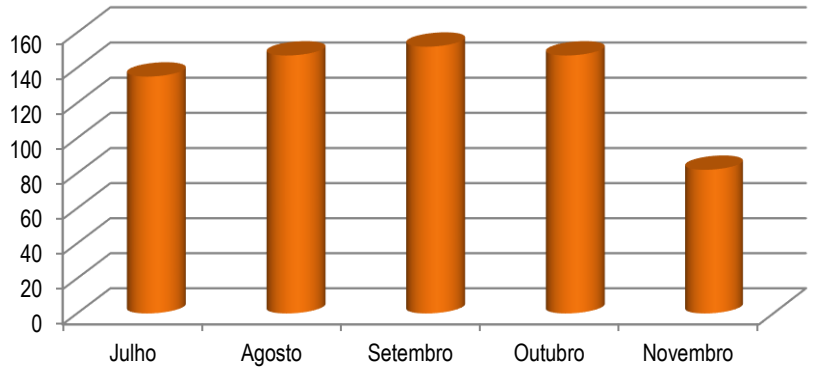
ORG. EVENTOS	Nº de Mod	Meses					Tot. Horas Exec.	Nº de Horas PC
		Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro		
	18	133	149	144	142	57	625	600

Fonte: Coordenação do Projeto – fev.2017

É de realçar que existiu um acréscimo de esforço da coordenação, que permitiu gerir o processo formativo tentando minimizar o impacto das ausências pontuais de alguns formadores e garantir um ritmo de atividade formativa regular, equilibrado e consequente com os objetivos da formação, como se constata pela

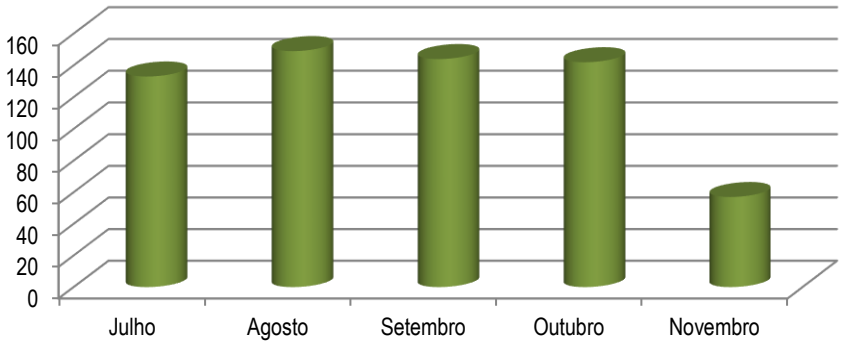
apreciação dos gráficos que se apresentam abaixo e pelos dados do aproveitamento e do não abandono (84% dos formandos que iniciaram a formação, ou seja, 55 dos 65 formandos realizaram-na com aproveitamento e sucesso, tendo evoluído para a condição de estagiário).

Gráfico 23 – Horas de Formação Executadas – Rececionista de Hotel



Fonte: Coordenação do Projeto – fev.2017

Gráfico 24 – Horas de Formação Executadas – Organização de Eventos



Fonte: Coordenação do Projeto – fev.2017

3.5. Execução Física Turmas de Hotelaria e Restauração – 3ª fase

A projeção inicial da 3ª fase de formação em Hotelaria/Restauração, assumia o dia 4 de Julho como a data do início da formação em sala, no Centro, e o dia 16 de Dezembro (900 horas) como a data da sua conclusão, projetando-se o estágio para o período de 16 de Janeiro a 08 de Março (320 horas), quer para a turma do curso de Cozinha/Pastelaria, quer para o caso da turma de Restaurante/Bar.

A exploração dos 26 módulos que integram os planos curriculares destes dois cursos foi realizada de forma equilibrada ao longo dos 6 meses de formação, como se constata pela análise do quadro abaixo.

Para esse equilíbrio e ritmo de exploração contribuiu o facto de ter sido possível construir um horário diário mais intenso (em regra, 7 horas/dia) dado que, neste período e formação terem coexistido apenas 4 turmas (2 de Turismo e 2 de Hotelaria), não obrigando à gestão de horários em situação de desdobramento (turmas de manhã e turmas da tarde) que nas anteriores fases se verificou pois, com o mesmo número da salas e outros espaços pedagógicos disponíveis a Coordenação teve de gerir, em simultâneo, 8 turmas.

Verifica-se que, no caso de Cozinha/Pastelaria, há um reforço significativo da execução do plano curricular no mês de Novembro e, em ambos os cursos, na quinzena do mês de Dezembro, por nesses meses se ter concentrado a exploração dos módulos da componente técnica eminentemente práticos, com um ciclo diário de formação naturalmente mais intenso, nesses meses, num exercício muito exigente e criativo de gestão dado os constrangimentos que atravessam o mercado de fornecimento de alguns produtos e matérias-primas necessárias à formação.

Tenha-se presente que a 16 de Dezembro, com o final da formação no Centro, em Cozinha/Pastelaria e em Restaurante/Bar, foram reservadas respetivamente 9 e 17 horas, para, em Janeiro, a Coordenação realizar os trabalhos finais de preparação da ida para estágio destas duas turmas.

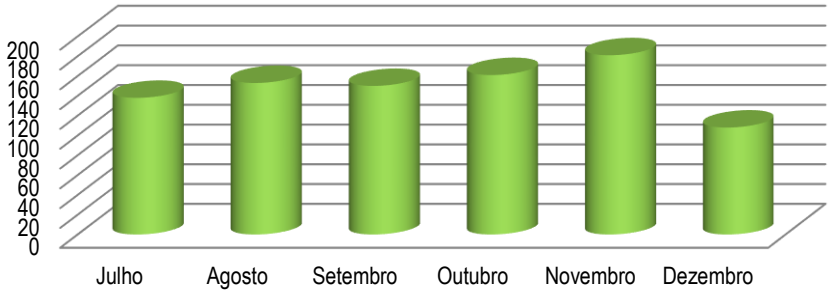
Quadro 14 – Execução da Formação – Hotelaria/Restauração – 3ª fase

COZINHA PASTELARIA	Nº de Mod	Meses						Tot. Horas Exec.	Nº de Horas PC
		Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
	26	138	153	150	161	181	108	891	900

RESTAURANTE BAR	Nº de Mod	Meses						Tot. Horas Exec.	Nº de Horas PC
		Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
	26	140	161	154	161	158	109	883	900

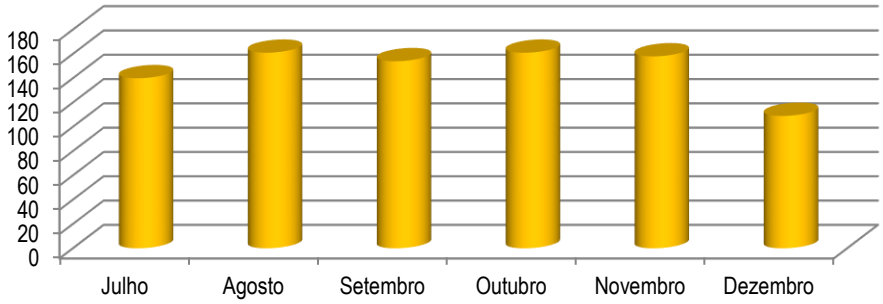
Fonte: Coordenação do Projeto – fev.2017

Gráfico 25 - Horas de Formação Executadas – Cozinha/Pastelaria



Fonte: Coordenação do Projeto – fev.2017

Gráfico 26 - Horas de Formação Executadas – Restaurante/Bar



Fonte: Coordenação do Projeto – fev.2017

A alternativa assumida nesta terceira fase, viabilizada pela relação número de turmas/salas disponíveis para a formação, teve um impacto positivo na dinâmica da formação (concentração em seis meses da formação no Centro, antes executada ao longo de 8,5 meses) designadamente pela manutenção de elevado padrão de motivação e de participação o que determinou uma taxa muito elevada de aproveitamento.

De facto, 89% dos formandos que iniciaram a formação, 65 em 73 formandos, realizaram-na com sucesso e com o aproveitamento necessário para a sua passagem à condição de estagiário.

3.6. Avaliação da Qualidade da Formação pelos Utentes – 3ª fase

Avaliação da Reação/Satisfação dos Formandos

O Manual de Qualidade a Atividade Formativa, no seu capítulo sobre a Avaliação, considera, a par da formação das aprendizagens que decorre no âmbito de cada um dos módulos, a avaliação da reação/satisfação designadamente pelos utentes e destinatários da mesma, um instrumento de consciencialização e valorização da formação frequentada e de aferição da qualidade da mesma e de implementação de correções e melhorias sempre que necessário, sejam elas imediatas ou futuras.

Considera o Manual, *"Esta avaliação pretende medir a satisfação de formandos e formadores ao longo do desenvolvimento do processo formativo. Esta avaliação tem lugar no final de cada ação/curso, e deve permitir, a formandos e formadores uma reflexão sobre o desenvolvimento da formação, de acordo com o papel de cada interveniente, contribuindo para a identificação de pontos fortes e aspetos a melhorar na conceção e implementação de ações futuras."*

De forma a efetuar esta avaliação foram aplicados questionários aos formandos para avaliar a sua satisfação relativamente a 2 dimensões (o o desenvolvimento da formação e o desempenho dos formadores) que se desdobram num conjunto de 16 critérios que cobrem a totalidade da atividade formativa desenvolvida e frequentada pelo utente.

Assim, e numa amostragem muito reforçada do total de avaliações recolhidas, 440 questionários aplicados às turmas de Turismo e Lazer e 545 aplicados às turmas de hotelaria e Restauração, totalizando 985 questionários verifica-se que a valorização que veio sendo feita pelos formandos, quer no que respeita ao desenvolvimento da formação, quer no que respeita ao desempenho dos formadores, consolidou os parâmetros que, desde o início apresentavam uma percentagem muito elevada (acima de 70%) no índice 4 (numa escala de 1 a 4), ou seja, correspondente a muito bom/excelente. Se considerarmos o nível 3 e 4, isto é, a totalidade das apreciações positivas, então os valores ascendem, na generalidade dos parâmetros, acima dos 80%.

Os níveis de satisfação são equilibrados entre ambas as áreas de formação (Hotelaria/Restauração e Turismo e Lazer), não havendo desvios significativos nem no que respeita ao desenvolvimento da formação, nem no que respeita à intervenção dos formadores.

4. Manutenção de Instalações e Equipamentos e Aquisições de Bens e Serviços

As ações de manutenção dos edifícios, instalações e equipamentos assim como as aquisições de bens e serviços, são planeadas e coordenadas pela DGIEA - Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento, de acordo com orientações superiores.

4.1. Manutenção de Instalações e Equipamentos

No decorrer do ano de 2016 foram realizadas ações contínuas de manutenção e conservação do parque escolar da instituição, a saber:

1. Edifício Sede, em Évora
2. Pólo de Estremoz
3. Colégio Fundação Alentejo

No edifício sede/Epral podemos destacar as pinturas de interiores de todas as salas de formação, laboratórios, corredores e áreas técnicas, proteção das coberturas no isolamento de fendas para proteção das infiltrações pluviais, manutenções da rede de esgotos dos WC's, a continuidade da substituição da iluminação incandescente e florescente existente, para iluminação a *Leds*, de baixo consumo, manutenção do mobiliário das salas de formação, e pequenas reparações de carpintaria de serralharia com as equipas internas.

No edifício do Pólo de Estremoz realizaram-se pinturas interiores, restauro e manutenção de caixilharias em madeira, portas e janelas de sacada e pavimentos, limpeza e isolamento na cobertura das caleiras de esgoto das águas pluviais, motivada pela presença constante de pombos e sua reprodução.

No Colégio foram executadas pinturas interiores nas zonas de circulação e cave, manutenção do ar condicionado e ventilação, definição da área de arquivos e de trabalhos manuais de apoio às valências do colégio, assim como nos jardins dos espaços exteriores.

Na área informática, para além da entrada de uma nova sala de computadores multimédia, houve também um esforço na aquisição e implementação das últimas versões de *software, 90% em português,* disponibilizadas pelo mercado (Microsoft, Adobe, Autodesk, Primavera, Sage, Panda, entre outros), aplicadas ao nível da formação ou da área administrativa, sendo notório o esforço de intervenção diária da equipa técnica no apoio às salas de formação, através da gestão e manutenção de um parque informático de 389 computadores, modernização e gestão de um data center com 18 servidores, gestão e administração de sistemas, gestão de uma rede estruturada extensiva a todos os Pólos e valências da instituição, criação, gestão e manutenção dos *websites* institucionais, para além da permanente disponibilidade para manutenção do nível de resposta no apoio técnico aos mais de 600 utilizadores.

Na área da gestão dos serviços de reprografia, com a instalação do equipamento existente em rede e dando a oportunidade a todo o pessoal docente e não docente de poderem tirar as suas cópias e impressões, através de uma palavra-chave, conseguiu-se, neste período letivo, uma redução de cerca de

150.000 cópias (incluindo a redução de papel A4), assim como, foi possível mobilizar dois colaboradores para outras tarefas.

Na área dos serviços de Restauração é de salientar a produção de 43.515 refeições anuais, para consumo interno, sendo servidas no colégio cerca de 84% da sua produção.

Ao longo do ano foi, de igual forma, consistente e regular, o esforço constante de atualização, sistematização e desmaterialização do Arquivo definitivo, para o formato digital.

A manutenção da frota automóvel, pela equipa interna tem sido uma preocupação constante para que existam sempres viaturas disponíveis para saídas em serviço.

As restantes ações de manutenção interventivas foram efetuadas, pelas equipas da manutenção e de limpeza, ao longo do ano e, de forma mais intensa e completa, no período que antecedeu a abertura do novo ano escolar.

No que respeita à Direção de Gestão das Instalações, Equipamento e Aprovisionamento, houve, ao longo do ano, uma atitude permanente de monitorização de gastos (consumíveis) e de rentabilização dos recursos internos, em linha com as orientações superiores, sendo significativos os ganhos no que se refere às aquisições de alguns consumíveis e serviços descontinuados.

4.2. Aquisições de Bens e Serviços

No que se refere às aquisições de bens e serviços da Fundação Alentejo é importante referir que estas são efetuadas de acordo com o prescrito na legislação, especificamente no Código dos Contratos Públicos. Assim, para cumprimento da referida legislação a DGIEA apresentou, ao longo do ano de 2016, 34 (trinta e quatro) propostas para aquisição de bens e serviços, identificados como essenciais ao funcionamento das atividades da entidade, ao Órgão Competente para a Decisão de Contratar.

Além da apresentação de propostas de aquisição colaborou, em estreita articulação com o GAAT – Gabinete de Apoio e Assessoria Técnica, na preparação das peças (Convite e Caderno de Encargos), na análise de propostas e elaboração dos relatórios preliminares, finais, propostas de adjudicação e, ainda, na redação dos Contratos estabelecidos com as entidades adjudicatárias.

Em suma, ao longo do ano 2016 a Fundação Alentejo procedeu à abertura de 34 procedimentos de Contratação Pública, todos eles desenvolvidos através de meio eletrónico de transmissão de dados (endereço eletrónico ou plataforma eletrónica), originando 48 adjudicações às mais diferentes empresas.

Quadro 15 – Procedimentos de Contratação Pública

Ref.ª Procedimento	Designação do Procedimento	Adjudicatário(s)
01/01/2016/AD	Fornecimento Contínuo de Bens Alimentares	Aviludo – Indústria e Comércio de Produtos Alimentares, S.A.
		Armazéns de Mercearia e Avícola Marvanejo, Lda
		Âncora Prateada – Comércio de Produtos Alimentares, Lda.
		Manuel da Silva Matos, Lda.
		A. Mendes Torrado & Carvalho, Lda.
		Frimarc – Importação e Exportação Lda.
02/01/2016/AD	Fornecimento de Legumes Refrigerados	Simões, Vieira & Pereira – Indústria Alimentar, Lda.
03/01/2016/AD	Fornecimento de Artigos de Papelaria	Eborpapers, Lda.
04/01/2016/AD	Fornecimento de Produtos de Higiene e Limpeza	Artur & Guerreiro, Lda
		Tiago Morgado, Lda
		J. Saragoça, Lda.
		Papelpack, Equipamentos e Produtos de Higiene, Lda
05/01/2016/AD	Fornecimento Contínuo de Iogurtes	Danigurte - Distribuidora de Produtos Alimentares
06/01/2016/AD	Aquisição de 25 CPU's para a EPRAL	João M. Alves Rosa - Sociedade Unipessoal, Lda
07/02/2016/AD	Apólices de Seguro	Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.
		Açoreana Seguros, SA
08/02/2016/AD	Equipamentos de Proteção Contra Incêndios	Extintor Amigo
09/02/2016AD	Licenciamento de Software Microsoft Educação	Luso-Cuanza, Sociedade de Importação e Exportação Lda.
10/02/2016/AD	Software Adobe e CorelDRAW Graphics	Iberdigital, Serviços de Informática, Lda.
12/02/2016/AD	Fornecimento Contínuo de Carnes Frescas	Talhos Premium, S.A.
13/02/2016/AD	Mediação da Carteira de Seguros	Sabseg, Corretor de Seguros, S.A.
14/02/2016/AD	Fornecimento de Legumes Refrigerados	Simões, Vieira & Pereira – Indústria Alimentar, Lda
15/02/2016/AD	Fornecimento Contínuo de Frutas e Legumes	Frutas Mangas, Lda.
16/02/2016/AD	Fornecimento Contínuo de Iogurtes	Danigurte, Distribuidora de Produtos Alimentares, Lda
18/02/2016/AD	Suporte e Manutenção do E-Schooling	Codevision, S.A.
19/02/2016/AD	Software Agreement – Primavera	Primavera Business Software Solutions, S.A.
21/02/2016/AD	Fornecimento Contínuo de Azeite	Cooperativa Agrícola de Portel, CRL
22/02/2016/AD	Fornecimento Contínuo de Bens Alimentares	Aviludo – Indústria e Comércio de Produtos Alimentares, S.A.
		Armazéns de Mercearia e Avícola Marvanejo, Lda.
		Âncora Prateada – Comércio de Produtos Alimentares, Lda.
		Manuel da Silva Matos, Lda.
		Neoquímica – Exportação e Importação, S.A.
23/02/2016/AD	Fornecimento Contínuo de Artigos de Papelaria	Eborpapers Lda.
24/02/2016/AD	Fornecimento de Produtos Higiene e Limpeza	Artur & Guerreiro, Lda.
		Papelpack, Equipamentos e Produtos de Higiene, Lda.
		J. Saragoça, Lda.
25/02/2016/AD	Fornecimento Contínuo de Videocassetes	Amperel Electrónica Industrial, S.A
26/02/2016/AD	Fornecimento de Papel de Fotocópia	INAPA Portugal – Distribuição de Papel, S.A.
27/02/2016/AD	Fornecimento Contínuo de Produtos Sanitários	Spast S.A
28/02/2016/AD	Fornecimento de Material Elétrico Diverso	Luzdomus – Material Eléctrico, Lda
29/02/2016/AD	Auditoria Externa e Certificação Legal de Contas	Rosário, Graça & Associados, SROC, Lda.
30/02/2016/AD	Manutenção de Software de Backups	HBPRO - Informática e Serviços, Lda
31/02/2016/AD	Manutenção e Assistência de Elevadores	ThyssenKrupp Elevadores, S.A.
32/02/2016/AD	Fornecimento de Consumíveis para Impressoras	Novabit Informática, Lda.
		João M. Alves Rosa – Sociedade Unipessoal, Lda.
		Lis sistemas, Lda.
33/02/2016/AD	Controlo de Alarmes – Proteção Ativa	Prosegur Alarmes Dissuasão Portugal Unipessoal, Lda.
34/02/2016/AD	Software para Proteção Antivírus	Panda Security Portugal, S.A

Fonte: GAAT - Gabinete de Apoio e Assessoria Técnica – 15.fev. 2017

III. Situação Económica e Financeira

1. Análise da Situação Económica e Financeira

1.1 – Enquadramento

Embora se encontre disponível no anexo ao balanço e à demonstração de resultados a informação legalmente exigível, abordam-se em seguida os factos mais relevantes ocorridos durante o ano de 2016 relativamente aos aspetos de natureza económica e financeira.

1.2 – Investimento

Os ativos fixos tangíveis da Fundação Alentejo encontram-se afetos às diversas atividades que esta desenvolve, conforme se pode ver no quadro seguinte:

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO DOS INVESTIMENTOS	VALOR REVALORIZADO 01/01/2016	AUMENTOS (2016)	REDUÇÕES (2016)	OUTRAS ALTERAÇÕES (2016)	VALOR REVALORIZADO 31/12/2016	COMPARTICIPAÇÃO		DEPRECIAÇÕES		
								ACUMULADAS		EXERCÍCIO
						PRIVADA	PÚBLICA	VALOR	%	
AT. F. TANGIVEIS										
EPRAL	9.296.850,89	21882,95			9.318.733,84	7.032.096,23	2.286.637,61	3.442.203,11	37%	155.865,80
Fundação Alentejo	244.798,53	1283,26			246.081,79	246.081,79		239.652,53	97%	15.458,26
Outros Projetos	63.939,53				63.939,53	31608,17	32.331,36	63.939,53	100%	
Colégio F. A.	4.335.946,50	5.360,25			4.341306,75	1910.649,97	2.430.656,78	423.616,45	10%	97.365,47
Sub-Total	**13.941.535,45**	**28.526,46**	**0,00**	**0,00**	**13.970.061,91**	**9.220.436,16**	**4.749.625,75**	**4.169.411,62**	**30%**	**268.689,53**
EM CURSO										
CITEFE	180.695,91				180.695,91	180.695,91				
Sub-Total	**180.695,91**	**0,00**		**0,00**	**180.695,91**	**180.695,91**	**0,00**	**0,00**	**0%**	**0,00**
TOTAL	**14.122.231,36**	**28.526,46**	**0,00**	**0,00**	**14.150.757,82**	**9.401.132,07**	**4.749.625,75**	**4.169.411,62**	**29%**	**268.689,53**

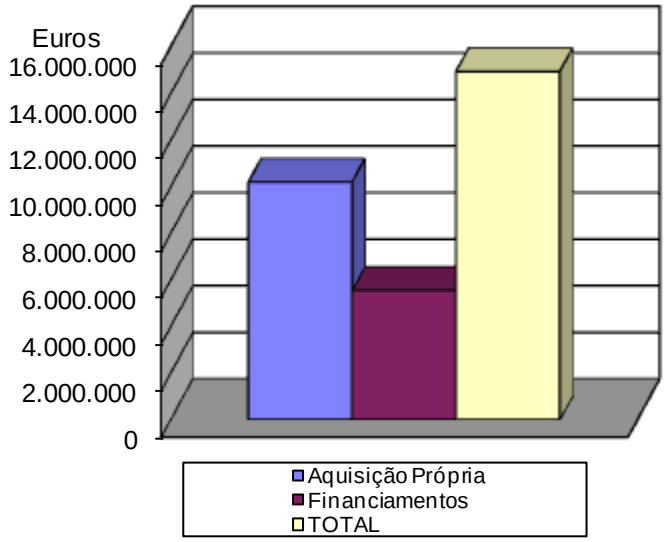
Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Os investimentos efetuados no decurso de 2016, no montante de 28.526,46€, referem-se à aquisição de equipamento afeto à EPRAL (21.882,95€), equipamento para o Colégio da Fundação Alentejo (5.360,25€) e equipamento afeto a atividades da Fundação Alentejo (1.283,26€).

O peso das depreciações acumuladas, resultantes da utilização de todo o património no desenvolvimento das diversas atividades da Fundação, correspondem no final do exercício a 29% do valor dos seus ativos fixos tangíveis.

Refira-se que no seguimento do contrato de financiamento celebrado com a Autoridade de Gestão do Programa Operacional do Alentejo em 15/06/2015, em regime de "overbooking", relativamente à Operação nº. ALENT-09-141-FEDER-002260 – Colégio Fundação Alentejo, foi o referido contrato aprovado em definitivo conforme deliberação da Comissão Diretiva da Autoridade de Gestão em 22/02/2016, consubstanciando-se numa comparticipação financeira do "FEDER" no montante de 1.738.688,78€.

O esforço financeiro acumulado efetuado pela Fundação Alentejo na aquisição do seu património ao longo dos anos pode ser visualizado no gráfico seguinte:



Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Este indicador é revelador do enorme esforço de investimento da Instituição e da sua estratégia de dotação dos projetos com equipamentos de elevada qualidade, permitindo assim, manter um elevado nível técnico na formação ministrada, possibilitando às crianças, jovens formandos e adultos o acesso a recursos que irão constituir uma vantagem competitiva no momento da sua integração na vida ativa.

As depreciações do exercício ascenderam a 268.689,53€, tendo contribuído para o montante do autofinanciamento gerado no exercício.

	AUTO FINANCIAMENTO	2016	2015
+	Resultado líquido do período	- 155.014,96 €	- 385.941,54 €
+	Depreciações do exercício	268.689,53 €	255.161,59 €
-	Subsídios p/investimentos	314.847,79 €	27.414,28 €
	TOTAL	- 201.173,22 €	- 158.194,23 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Os subsídios associados ao investimento tiveram no exercício de 2016 a seguinte movimentação:

	Subsídios para Investimentos	2016	2015
+	Saldo Inicial	663.872,12 €	691.286,40 €
+	Subsídios atribuidos - INALENTEJO	1.738.688,78 €	
-	Transferência para rendimentos	314.847,79 €	27.414,28 €
-	Regularizações	25.961,30 €	
	TOTAL	2.061.751,81 €	663.872,12 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

O saldo final de 2016 representa cerca de 15% do valor do ativo fixo tangível. Este saldo é anualmente transferido para rendimentos, na proporção das depreciações efetuadas.

1.3 – Endividamento perante as Instituições Financeiras

A evolução nominal do capital alheio ao qual a Fundação Alentejo recorreu incorpora financiamentos de curto, médio e longo prazo.

A utilização do financiamento bancário no exercício de 2016, o qual engloba o montante em divida do empréstimo específico para a construção do Colégio da Fundação Alentejo através da linha de financiamento "Jessica (2.584.001,61€)", sob a forma de utilização de contas caucionadas, pretendeu fazer face às necessidades reveladas pela tesouraria, traduzindo-se resumidamente na seguinte evolução:

	DESCRIÇÃO	2016	2015
+	Saldo inicial	5.455.267,95 €	5.028.750,01 €
+	Empréstimos Obtidos	4.620.500,00 €	7.531.500,01 €
-	Amortizações empréstimos	6.861.812,44 €	7.104.982,07 €
	SALDO FINAL	3.213.955,51 €	5.455.267,95 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

O saldo final (3.213.955,51€) constitui-se por financiamento a curto prazo no montante de 719.344,07€ e financiamento a médio e longo prazo no montante de 2.494.611,44€.

Ao montante referido devem ser acrescidos os saldos credores da conta de Depósitos à Ordem (7.442,66€), bem como o montante de 2.598,59€ referente à utilização de cartões de crédito, correspondendo o saldo final dos empréstimos bancários a 3.223.996,76€ em 2016 e a 5.456.114,76€ em 2015.

Verificou-se assim um decréscimo do endividamento bancário no final de 2016, em cerca de 41% relativamente a igual data do ano anterior.

Reflexo da sua capacidade de negociação e da fiabilidade que a Fundação Alentejo detém junto das Instituições Financeiras com as quais se vem relacionando ao longo da sua existência, mantem-se a sua capacidade de endividamento a fim de colmatar as necessidades de tesouraria.

Este esforço de obtenção de fundos para a tesouraria não teve comparticipação de qualquer entidade financiadora dos vários projetos de formação que a Fundação Alentejo promove e gerou, no ano de 2016, encargos financeiros que representam parte bastante significativa do total das despesas não comparticipadas.

Deste modo, os gastos financeiros suportados durante o exercício, os quais foram totalmente financiados por receitas próprias da Fundação Alentejo, atingiram os seguintes montantes:

DESCRIÇÃO	2016	2015
Juros suportados	**101.669,83 €**	**141.235,34 €**
- Empréstimos M/L Prazo	37.129,41 €	52.253,62 €
- Empréstimos c/ Prazo	62.808,22 €	86.435,80 €
- Outros juros	1.732,20 €	2.545,92 €
Outros gastos financiamento	**38.479,11 €**	**48.646,02 €**
TOTAL GASTOS FINANCIAMENTO	140.148,94 €	189.881,36 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Como se verifica, registou-se um decréscimo em cerca de 26% dos gastos desta rubrica, gerada fundamentalmente pela utilização de crédito caucionado face aos frequentes atrasos das comparticipações a receber do Fundo Social Europeu e da Segurança Social relativamente aos fundos devidamente consignados nos orçamentos aprovados, bem como pela utilização de financiamento de médio e longo prazo. De seguida apresenta-se a evolução ao nível do endividamento perante locadoras, relativamente a contratos Leasing:

	Locações Financeiras	2016	2015
+	Saldo inicial	31.921,84 €	43.271,05 €
+	Aumentos		
-	Pagamentos	12.139,52 €	11.349,21 €
+/-	Regularizações		
	SALDO FINAL	19.782,32 €	31.921,84 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

1.4 – Especialização de rendimentos e gastos

De acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e na sequência do critério seguido em anos anteriores, as contas apresentadas respeitam o princípio da especialização do exercício, sendo considerados todos os rendimentos e gastos da gestão do ano 2016, conforme se apresenta:

DESCRIÇÃO	2016	2015
Acréscimos de Rendimentos	**- €**	**- €**
Comparticipações a receber		
Gastos a Reconhecer	**16.298,59 €**	**14.577,46 €**
Gastos diversos	16.298,59 €	14.577,46 €
TOTAL DOS ATIVOS	**16.298,59 €**	**14.577,46 €**
Acréscimos de Gastos	**288.513,80 €**	**310.789,94 €**
- Remunerações a liquidar	278.626,70 €	295.353,68 €
- Outros gastos	9.887,10 €	15.436,26 €
Rendimentos a Reconhecer	**4.689.011,92 €**	**1.114.842,44 €**
- Subsídios	4.686.408,92 €	1.110.599,94 €
- Outros rendimentos	2.603,00 €	4.242,50 €
TOTAL DOS PASSIVOS	**4.977.525,72 €**	**1.425.632,38 €**

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

De realçar que o valor dos acréscimos de rendimentos e dos acréscimos de gastos, no Balanço, são apresentados nas rubricas outros ativos correntes e outros passivos correntes, respetivamente.

A repartição dos "Subsídios" correspondente ao remanescente dos apoios contratados, parcialmente executados no exercício de 2016, é a seguinte:

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO APROVADOS EM 31/12/2016	
Projeto nº POCH-01-5571-FSE-001219 - Cursos Profissionais	4.570.721,60 €
Projeto nº POCH-01-5266-FSE-000560 - Cursos Vocacionais do Ensino Básico	86.848,70 €
Projcto nº 0103/EE/16 – Estágios Profissionais	12.293,27 €
Projeto nº 0610/EE/16 – Estágios Profissionais	2.754,83 €
Projeto nº 0663/EE/16 – Estágios Profissionais	6.766,74 €
Projeto nº 0844/EE/16 - Estágios Profissionais	4.588,23 €
Projeto nº 307/CEI/16 - Contrato Emprego Inserção	952,98 €
Projeto nº 316/CEI/16 - Contrato Emprego Inserção	979,53 €
Projeto nº 418/CEI/16 - Contrato Emprego Inserção	503,04 €
TOTAL	**4.686.408,92 €**

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

1.5 – Responsabilidades de Terceiros

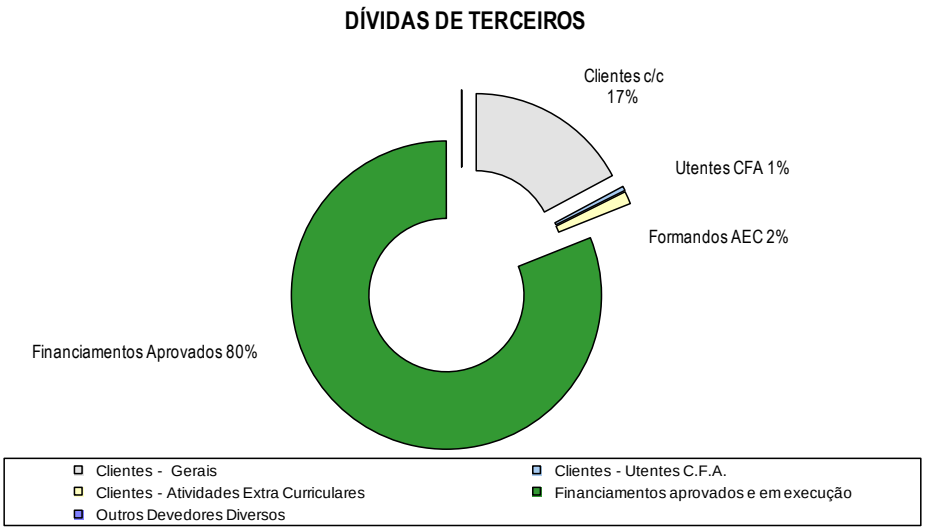
1.5.1 – Dívidas de terceiros

Os créditos a receber estão refletidas no quadro seguinte e comportam valores de projetos aprovados e serviços prestados cujo pagamento não tinha ainda sido colocado à disposição da Fundação Alentejo em 31/12/2016. O saldo da rubrica "Outros Devedores" engloba financiamentos a receber do FSE/MTSS, constituindo um forte condicionante à gestão dos compromissos assumidos pela Fundação Alentejo, só possíveis de cumprir atempadamente com recurso a crédito bancário (ver ponto 1.3).

Os serviços competentes da Fundação Alentejo estão a desenvolver os procedimentos adequados para garantirem o seu recebimento, não tendo sido reconhecida no exercício qualquer imparidade nomeadamente relativa a dívidas de clientes/utentes e outros devedores diversos.

DÍVIDAS DE TERCEIROS	2016	2015
Estado e Outros Entes Públicos	**- €**	**- €**
Imposto sobre o rendimento		
Outros Impostos		
Outros devedores	**5.138.115,50 €**	**2.406.430,81 €**
Clientes - Gerais	881.943,35 €	666.386,11 €
Clientes - Utentes C.F.A.	23.640,52 €	22.499,00 €
Clientes - Atividades Extra Curriculares	68.229,00 €	50.134,00 €
Financiamentos aprovados e em execução	4.163.369,10 €	1.651.470,72 €
Outros Devedores Diversos	933,53 €	15.940,98 €
TOTAL	**5.138.115,50 €**	**2.406.430,81 €**

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo



De referir que o valor acima inscrito em "Financiamentos aprovados e em execução" engloba os financiamentos já contratados com o POCH (4.117.035,29€), cujo montante representa cerca de 80% do valor total das Créditos a receber.

Note-se que alguns dos devedores incluídos nesta rubrica regularizaram, entretanto, já no exercício de 2017, parte dos respetivos saldos.

Após a continuação das diligências adequadas, bem como o normal funcionamento e execução dos projetos em atividade não se esperam dificuldades no recebimento da grande maioria destes valores.

1.5.2 – Dívidas a terceiros

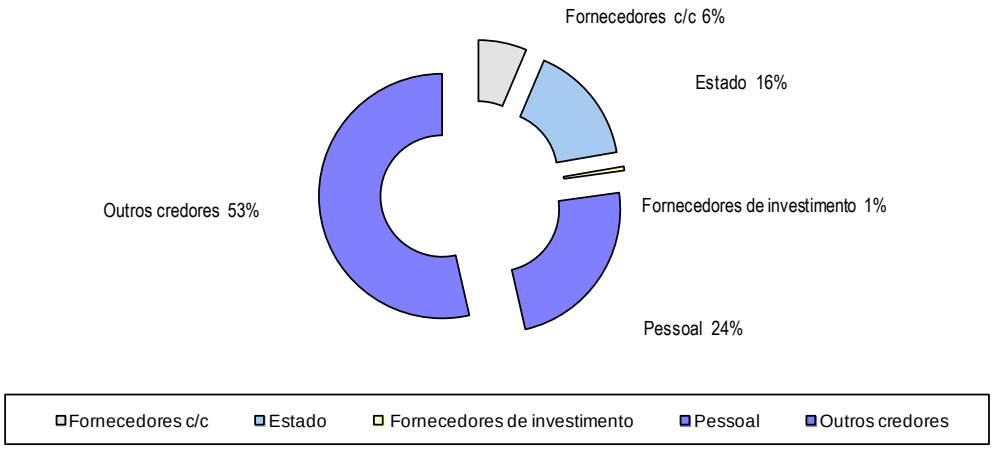
As dívidas a terceiros são essencialmente compostas por dívidas a fornecedores correntes, Pessoal (compensações por caducidade de contratos de trabalho), Estado e outros credores, conforme se apresenta no quadro seguinte:

DÍVIDAS A TERCEIROS	2016	2015
Fornecedores c/c	**44.854,16 €**	**33.531,42 €**
Estado e Outros Entes Públicos	**111.299,52 €**	**115.382,00 €**
- Outros Impostos		
- Retenções efectuadas a terceiros	36.715,20 €	37.982,48 €
- IVA a pagar	1.665,86 €	1.797,46 €
- Contribuições p/Seg.Social	72.918,46 €	75.602,06 €
Outros credores	**545.031,66 €**	**607.469,79 €**
- Fornecedores de investimento	3.830,93 €	
- Pessoal	165.541,45 €	268.366,14 €
- Outros credores diversos	375.659,28 €	339.103,65 €
TOTAL	**701.185,34 €**	**756.383,21 €**

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Todos os valores e responsabilidades assumidas perante o Estado estão em situação regular, pelo que não há qualquer dívida em situação de mora.

DÍVIDAS A TERCEIROS



Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

1.6 – Rendimentos do exercício

Relativamente aos rendimentos do exercício, apresenta-se o seguinte detalhe:

RENDIMENTOS	2016	2015
VENDAS	**4.825,68 €**	**4.132,87 €**
Colégio Fundação Alentejo	4.825,68 €	4.132,87 €
Outras Vendas FA		
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	**983.427,40 €**	**1.198.252,56 €**
Receitas Diversos	12.680,63 €	13.854,79 €
A E C - Activ. Extra-Curriculares	233.160,00 €	228.000,00 €
Restaurante Vauban/Bar Escola	13.392,34 €	20.907,99 €
Utilização Instalações	5.740,65 €	5.700,00 €
Produções Artes Gráficas		
Gestão e Organização de Projectos	260.665,78 €	466.697,78 €
Colégio Fundação Alentejo	457.788,00 €	463.092,00 €
SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	**2.664.138,30 €**	**2.941.357,85 €**
Fundo Social Europeu	2.223.997,97 €	2.225.328,17 €
Ministério da Educação		194.244,74 €
Segurança Social	416.813,88 €	416.712,90 €
I. E. F. P.	21.736,60 €	98.855,95 €
Outros	1.589,85 €	6.216,09 €
REVERSÕES	**52.819,61 €**	**85.487,12 €**
OUTROS RENDIMENTOS	**332.010,91 €**	**50.717,31 €**
Venda de energia	4.432,81 €	4.976,87 €
Outros rendimentos suplementares	555,00 €	760,00 €
Imputação subs. p/ investimentos	314.847,79 €	27.414,28 €
Outros rendimentos diversos	12.175,31 €	17.566,16 €
TOTAL DE RENDIMENTOS	**4.037.221,90 €**	**4.279.947,71 €**

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Apesar do significativo aumento verificado ao nível da imputação de subsídios ao investimento, os rendimentos sofreram um decréscimo relativamente ao exercício anterior, devido nomeadamente à redução da rubrica dos Subsídios à Exploração, refletindo a continuidade da diminuição anual do número de formandos afetos à EPRAL, bem como a não abertura de novos concursos no âmbito da formação de adultos.

1.7 – Gastos do exercício

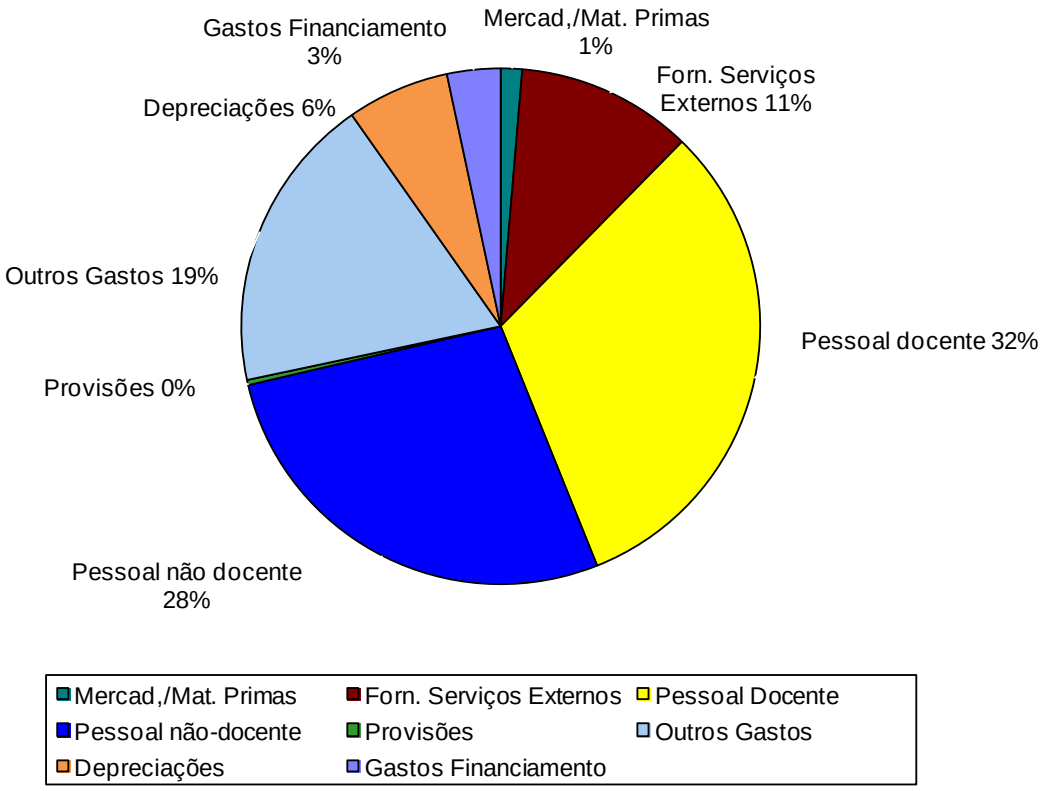
Seguidamente apresenta-se a estrutura dos gastos e perdas verificada no ano de 2016:

GASTOS DO PERÍODO	2016	2015
GASTOS COM MERCADORIAS E MATERIAS CONSUMIDAS	55.914,17 €	90.447,86 €
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	461.603,46 €	582.016,01 €
Trabalhos especializados	69.781,12 €	78.791,70 €
Publicidade e propaganda	9.849,23 €	11.775,95 €
Vigilância e segurança	1.721,76 €	51.297,95 €
Honorários (pessoal externo)	119.960,70 €	187.049,48 €
Conservação e reparação	37.734,84 €	39.117,15 €
Ferramentas e utensilios de desgaste rápido	5.594,44 €	2.678,86 €
Livros e documentação técnica		
Material de escritório	3.424,49 €	4.954,40 €
Artigos para oferta	260,01 €	455,55 €
Eletricidade	77.758,09 €	79.195,93 €
Combustiveis	4.135,86 €	4.212,70 €
Agua	2.188,86 €	2.357,60 €
Outros fluidos	3.534,97 €	3.558,52 €
Deslocações e estadas	24.525,96 €	3.400,44 €
Transporte de mercadorias		
Rendas e alugueres	16.902,96 €	33.674,73 €
Comunicação	19.425,39 €	23.361,38 €
Seguros	10.302,96 €	10.629,74 €
Contencioso e notariado	57,00 €	1.256,50 €
Despesas de representação	2.610,45 €	314,36 €
Limpeza, higiene e conforto	22.004,67 €	15.581,95 €
Ouros fornecimentos e serviços	29.829,70 €	28.351,12 €
GASTOS COM O PESSOAL	2.473.442,39 €	2.695.895,49 €
PERDAS POR IMPARIDADE		
PROVISÕES DO PERÍODO	13.522,85 €	8.179,12 €
OUTROS GASTOS E PERDAS	778.915,52 €	844.307,82 €
Impostos diretos	137,17 €	481,36 €
Impostos indiretos	1.670,13 €	1.528,41 €
Taxas	5.515,19 €	382,50 €
Gastos Diversos	31.377,04 €	80.129,19 €
Quotizações	2.000,00 €	2.000,00 €
Encargos c/ Formandos	738.215,99 €	759.786,36 €
Alimentação	430.172,74 €	446.319,34 €
Deslocações	223.432,44 €	207.863,25 €
Alojamento	82.981,26 €	93.861,01 €
Bolsas de Formação		9.354,65 €
Outros Encargos	1.629,55 €	2.388,11 €
DEPRECIAÇÕES DO EXERCÍCIO	268.689,53 €	255.161,59 €
Ativos fixos tangiveis	268.689,53 €	255.161,59 €
Edifícios e outras construções	192.408,06 €	192.329,53 €
Equipamento básico	54.846,95 €	40.913,08 €
Equipamento de transporte	14.175,00 €	14.175,00 €
Equipamento Administrativo	5.588,16 €	5.426,68 €
Outros ativos fixos tangiveis	1.671,36 €	2.317,30 €
GASTOS DE FINANCIAMENTO	140.148,94 €	189.881,36 €
TOTAL GASTOS	4.192.236,86 €	4.665.889,25 €

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Como se verifica, o total dos gastos do exercício sofreu uma diminuição significativa em cerca de 10% relativamente ao exercício anterior, transversal a todas as rubricas exceto nas rubricas "Provisões do Período" e "Depreciações do Exercício", as quais aumentaram 65% e 5%, respetivamente

Refira-se, que de acordo com os normativos legais, no corrente exercício foram constituídas duas provisões no montante total de 13.522,85€.



Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

1.8 – Resultados do exercício

Para o desempenho alcançado no decurso do ano, aquém do previsto no Plano de Atividades para o exercício de 2016, contribuíram significativamente, o reconhecimento no exercício dos gastos com a caducidade de contratos de trabalho ocorrida em 2016 (44.883,56€), o pagamento de indemnizações a funcionários decretadas pelo Tribunal do Trabalho de Évora (251.074,10€), os gastos de depreciação e de financiamento verificados, bem como o não financiamento total por parte da entidade financiadora dos gastos incorridos com a execução dos cursos profissionais, os quais funcionam sob o regime de custos unitários, e ainda um corte efetuado pela Autoridade de Gestão do "POCH" ao financiamento dos anos letivos 2014/2015 e 2015/2016 em função das desistências dos formandos dos cursos profissionais no montante de 97.727,71€.

EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2016		
DESCRIÇÃO	**PREVISTO**	**REALIZADO**
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	425.280,00	253.823,51
Gastos de depreciação e de amortização	(246.710,00 €)	(268.689,53 €)
Gastos de financiamento	(178.570,00 €)	(140.148,94 €)
Resultado líquido do periodo	0,00	(155.014,96 €)

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

2. Proposta de Aplicação de Resultados

Quanto ao resultado líquido negativo verificado no período, conforme referido anteriormente, no montante de 155.014,96€, apurado de acordo com as demonstrações financeiras anexas a este relatório, propõe-se que transite para a conta de Resultados Transitados.

3. Nota Final

O Conselho de Administração pretende, na conclusão do presente Relatório, expressar o seu reconhecimento e agradecimento a todos quantos, de forma direta ou indireta, contribuíram para o normal desempenho da atividade da Fundação.

Assim:

•Aos Colaboradores, que se empenharam neste projeto com toda a sua dedicação, continuando a Instituição a contar com todos para desenvolvimento dos seus projetos;

•Aos Formandos, Encarregados de Educação e aos Clientes, pela aposta na formação e nos serviços que esta Fundação presta;

•Às Entidades Institucionais, pelo apoio e disponibilidade demonstrada ao longo deste ano;

•Aos Fornecedores e Instituições Financeiras, pela colaboração e compreensão demonstradas;

•Ao Conselho Fiscal e ao Conselho Geral, pelo diálogo e cooperação que sempre disponibilizaram.

A todos um agradecimento e o reconhecimento pelo seu contributo para a consolidação e afirmação deste projeto ao serviço do Alentejo e dos Alentejanos.

Évora, março de 2017

Balanço

BALANÇO EM 31/12/2016

valores expressos em euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2016	31.12.2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6/7	9.981.346,20	10.221.509,27
Investimentos financeiros		5.757,04	4.584,54
		9.987.103,24	10.226.093,81
Ativo corrente			
Inventários	9	18.726,10	20.959,67
Créditos a receber	13	973.812,87	739.019,11
Diferimentos	17	16.298,59	14.577,46
Outros ativos correntes	12/13	4.164.302,63	1.667.411,70
Caixa e depósitos bancários	5	3.893,91	17.793,53
		5.177.034,10	2.459.761,47
Total do Ativo		15.164.137,34	12.685.855,28
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Reservas		11.099,35	11.099,35
Resultados transitados		(1.689.086,63)	(1.431.204,35)
Excedentes de revalorização	6	6.069.114,41	6.197.173,67
Outras variações nos fundos patrimoniais	12	2.097.381,39	699.501,70
Resultado líquido do período		(155.014,96)	(385.941,54)
Total dos fundos patrimoniais		6.333.493,56	5.090.628,83
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	11	196.667,44	235.964,20
Financiamentos obtidos	8	2.494.611,44	2.718.671,00
		2.691.278,88	2.954.635,20
Passivo corrente			
Fornecedores	13	44.854,16	33.531,42
Estado e outros entes públicos	13/17	111.299,52	115.382,00
Financiamentos obtidos	8/13	749.167,64	2.769.365,60
Diferimentos	12/17	4.689.011,92	1.114.842,44
Outros passivos correntes	13	545.031,66	607.469,79
		6.139.364,90	4.640.591,25
Total do Passivo		8.830.643,78	7.595.226,45
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		15.164.137,34	12.685.855,28

Demonstração dos Resultados

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

valores expressos em euros

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
			2016	2015
Vendas e serviços prestados	+	10	988.253,08	1.202.385,43
Subsídios, doações e legados à exploração	+	12	2.664.138,30	2.941.357,85
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	9	(55.914,17)	(90.447,86)
Fornecimentos e serviços externos	-	17	(461.603,46)	(582.016,01)
Gastos com pessoal	-	14	(2.473.442,39)	(2.695.895,49)
Provisões (aumentos/reduções)	-/+	11	39.296,76	77.308,00
Outros rendimentos	+	12	332.010,91	50.717,31
Outros gastos	-		(778.915,52)	(844.307,82)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**=**		253.823,51	59.101,41
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	6	(268.689,53)	(255.161,59)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**=**		(14.866,02)	(196.060,18)
Juros e gastos similares suportados	-	8	(140.148,94)	(189.881,36)
Resultado antes de impostos	**=**		(155.014,96)	(385.941,54)
Resultado liquido do período	**=**		(155.014,96)	(385.941,54)

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no periodo 2016

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuidos aos instituidores da entidade - mãe					Total dos fundos patrimoniais
			Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	**6**		11.099,35	(1.431.204,35)	6.197.173,67	699.501,70	(385.941,54)	5.090.628,83
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Realização de excedentes de revalorização				128.059,26	(128.059,26)			
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				(385.941,54)		1.397.879,69	385.941,54	1.397.879,69
	7			(257.882,28)	(128.059,26)	1.397.879,69	385.941,54	1.397.879,69
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	**8**						(155.014,96)	(155.014,96)
RESULTADO INTEGRAL	**9=7+8**						230.926,58	230.926,58
OPERAÇÕES COM INSTITUÍDORES NO PERÍODO								
	10							
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	**11=6+7+8+10**		11.099,35	(1.689.086,63)	6.069.114,41	2.097.381,39	(155.014,96)	6.333.493,56

Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no periodo 2015

(Valores expressos em euros)

		NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuidos aos instituidores da entidade - mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
			Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	**1**		11.099,35	(1.254.947,75)	6.395.712,24	726.915,98	(374.795,17)	5.503.984,65
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Realização de excedentes de revalorização				198.538,57	(198.538,57)			
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				(374.795,17)		(27.414,28)	374.795,17	(27.414,28)
	2			(176.256,60)	(198.538,57)	(27.414,28)	374.795,17	(27.414,28)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	**3**						(385.941,54)	(385.941,54)
RESULTADO INTEGRAL	**4=2+3**						(11.146,37)	(11.146,37)
OPERAÇÕES COM INSTITUÍDORES NO PERÍODO								
	5							
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	**6=1+2+3+5**		11.099,35	(1.431.204,35)	6.197.173,67	699.501,70	(385.941,54)	5.090.628,83

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Demonstração de Fluxos de Caixa

valores expressos em euros

RUBRICAS			Notas	Datas	
				31.12.2016	31.12.2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Recebimentos de clientes e utentes		+		758.519,62	870.681,97
Pagamento de subsidios		-		738.215,99	750.431,71
Pagamento bolsas		-			9.354,65
Pagamentos a fornecedores		-		506.847,60	744.400,67
Pagamentos ao pessoal		-		2.583.433,69	2.464.592,48
Caixa gerada pelas operações		+/-		(3.069.977,66)	(3.098.097,54)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+		8.073,86	8.073,86
Outros recebimentos/pagamentos		+/-		3.723.895,99	3.052.077,18
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)	+/-		661.992,19	(37.946,50)
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Pagamentos respeitantes a:					
Ativos fixos tangíveis		-		24.695,53	22.728,75
Investimentos financeiros		-		1.172,50	844,06
Recebimentos provenientes de:					
Ativos fixos tangiveis		+		73,40	777,93
Subsidios ao investimento		+		1.738.688,78	
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)	+/-		1.712.894,15	(22.794,88)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Recebimentos provenientes de:					
Financiamentos obtidos		+			274.986,47
Pagamentos respeitantes a:					
Financiamentos obtidos		-		2.244.257,52	
Juros e gastos similares		-		144.528,44	199.599,93
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)			(2.388.785,96)	75.386,54
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)			(13.899,62)	14.645,16
Efeito das diferenças de câmbio		+/-			
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-		17.793,53	3.148,37
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-	4	3.893,91	17.793,53

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

Anexo às Demonstrações Financeiras

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 – FUNDAÇÃO ALENTEJO

1.2 – Sede: Avenida Dinis Miranda, 116 7005-140 Évora

1.3 – NIPC: 502978481

1.4 - Natureza da atividade: Educação e Valorização profissional dos cidadãos, nomeadamente a Educação e Qualificação Profissional dos recursos humanos, nos termos da legislação aplicável em vigor.

- Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 – Indicação do referencial contabilístico (NCRF-ESNL) e outros normativos

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomaram-se como base os seguintes pressupostos:

-Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

-Regime de periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e gastos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

-Materialidade agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demostrações financeiras.

-Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos e vice-versa.

-Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2016 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015.

2.2 Indicação e justificação das disposições da normalização contabilística para as ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC e normas que integram a normalização contabilística para as Entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL).

2.3 Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2016 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2015.

3. ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DAS NCRF-ESNL – DIVULGAÇÃO TRANSITÓRIA

A transição dos PGCA anteriores para as NCRF-ESNL não afetou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados.

As presentes demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL (alterações a partir de 01/01/2016) são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas.

4. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILÍSTICAS

4.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, excetuando o grupo dos imóveis os quais se encontram registados após revalorização efetuada no final do período de 2013.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados nos itens “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”, consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros noutras empresas, onde a entidade não exerce qualquer influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais são registados pelo método do custo.

- Imposto sobre o rendimento

A entidade encontra-se isenta de IRC.

- Inventários

Os inventários encontram-se valorizados a custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, e a custos de conversão. Não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

- Clientes e outros créditos a receber

As contas de “Clientes” e “Outros créditos a receber” estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa e depósitos à ordem e a prazo em Bancos. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com objetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, o Órgão de Gestão procura sustentar as suas expetativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e Outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os financiamentos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os financiamentos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

-Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros, relacionados com empréstimos obtidos, são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

- Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para esta tipo de ativo. Por outro lado, as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato são reconhecidas no passivo pelo valor presente dos pagamentos mínimos da locação.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

- Subsídios relacionados com ativos depreciáveis

Os subsídios ao investimento relacionados com ativos depreciáveis são apresentados no fundo patrimonial e imputados a rendimentos numa base sistemática e à medida das depreciações praticadas sobre os mesmos ativos.

4.2 Outras políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável. À data de 31 de dezembro de 2016 não existe evidência suficientemente fiável para a criação de imparidades.

4.3 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

4.4 Principais fontes de incerteza das estimativas

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

5. FLUXOS DE CAIXA

5.1. Comentário do órgão de Gestão sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todas as quantias evidenciadas no Balanço, a 31 de dezembro de 2016, estão disponíveis para uso.

5.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

(valores expressos em euros)

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.2016	31.12.2015
Caixa	Numerário	2.270,66	2.488,96
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	1.623,25	15.304,57
Totais		3.893,91	17.793,53

Fonte: DSCT/Fundação Alentejo

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

6.1 Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas de imparidade, excetuando o grupo dos imóveis os quais se encontram registados após revalorização efetuada no final do período de 2013.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros. As despesas com a manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expetativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

6.2 Métodos de depreciação usados

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha reta fracionada em duodécimos.

6.3 As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos activos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis
	Terrenos	Edifícios				
Vidas úteis		50	1 a 6	4	1 a 6	1 a 6
Taxas de depreciação		2% a 10%	16,66% a 100%	25,00%	16,66% a 100%	16,66% a 100%
Métodos de depreciação		Duodécimos	Duodécimos	Duodécimos	Duodécimos	Duodécimos

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

6.4 Quantias escrituradas brutas e as depreciações acumuladas (agregadas com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período

6.4.1 Quantias escrituradas brutas

(valores expressos em euros)

Ativos fixos tangíveis: quantias brutas escrituradas	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Totais
		Terrenos	Edifícios						
Em 01.01.2015		1.202.115,24	9.128.184,76	2.691.512,50	246.868,33	504.335,03	170.404,93	180.695,91	14.124.116,70
Adições				6.236,10		651,11	671,95		7.559,16
Abates					(9.444,50)				(9.444,50)
Em 31.12.2015 (01.01.2016)		1.202.115,24	9.128.184,76	2.697.748,60	237.423,83	504.986,14	171.076,88	180.695,91	14.122.231,36
Adições			4.712,04	17.359,65		5.806,56	648,21		28.526,46
Em 31.12.2016		1.202.115,24	9.132.896,80	2.715.108,25	237.423,83	510.792,70	171.725,09	180.695,91	14.150.757,82

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

6.4.2 Depreciações acumuladas

(valores expressos em euros)

Depreciações de ativos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Totais
Acumuladas em 01.01.2015	(192.329,53)	(2.595.299,36)	(207.887,08)	(496.989,42)	(162.499,61)	(3.655.005,00)
Reforços	(192.329,53)	(40.913,08)	(14.175,00)	(5.426,68)	(2.317,30)	(255.161,59)
Abates			9.444,50			9.444,50
Acumuladas em 31.12.2015 (01.01.2016)	(384.659,06)	(2.636.212,44)	(212.617,58)	(502.416,10)	(164.816,91)	(3.900.722,09)
Reforços	(192.408,06)	(54.846,95)	(14.175,00)	(5.588,16)	(1.671,36)	(268.689,53)
Acumuladas em 31.12.2016	(577.067,12)	(2.691.059,39)	(226.792,58)	(508.004,26)	(166.488,27)	(4.169.411,62)

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

6.5 Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as revalorizações, as alienações, as depreciações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações

(valores expressos em euros)

Ativos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Totais
			Terrenos	Edifícios						
Em 01012015	Quantias brutas escrituradas		1.202.115,24	9.128.184,76	2.691.512,50	246.868,33	504.335,03	170.404,93	180.695,91	14.124.116,70
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(192.329,53)	(2.595.299,36)	(207.887,08)	(496.989,42)	(162.499,61)		(3.655.005,00)
	Quantias líquidas escrituradas		1.202.115,24	8.935.855,23	96.213,14	38.981,25	7.345,61	7.905,32	180.695,91	10.469.111,70
Adições					6.236,10		651,11	671,95		7.559,16
Alienações, sinistros e abates						(9.444,50)				(9.444,50)
Depreciações				(192.329,53)	(40.913,08)	(14.175,00)	(5.426,68)	(2.317,30)		(255.161,59)
Em 31.12.2015 (01.01.2016)	Quantias brutas escrituradas		1.202.115,24	9.128.184,76	2.697.748,60	237.423,83	504.986,14	171.076,88	180.695,91	14.122.231,36
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(384.659,06)	(2.636.212,44)	(212.617,58)	(502.416,10)	(164.816,91)		(3.900.722,09)
	Quantias líquidas escrituradas		1.202.115,24	8.743.525,70	61.536,16	24.806,25	2.570,04	6.259,97	180.695,91	10.221.509,27
Adições				4.712,04	17.359,65		5.806,56	648,21		28.526,46
Depreciações				(192.408,06)	(54.846,95)	(14.175,00)	(5.588,16)	(1.671,36)		(268.689,53)
Em 31.12.2016	Quantias brutas escrituradas		1.202.115,24	9.132.896,80	2.715.108,25	237.423,83	510.792,70	171.725,09	180.695,91	14.150.757,82
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(577.067,12)	(2.691.059,39)	(226.792,58)	(508.004,26)	(166.488,27)		(4.169.411,62)
	Quantias líquidas escrituradas		1.202.115,24	8.555.829,68	24.048,86	10.631,25	2.788,44	5.236,82	180.695,91	9.981.346,20

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

6.6 Depreciações, reconhecidas nos resultados ou como parte de gastos de outros ativos, durante o período

Durante o exercício, não foram reconhecidas depreciações de ativos fixos tangíveis como parte de gastos de outros ativos estando incluídas na totalidade na demonstração de resultados por naturezas, na linha dos Gastos/reversões de depreciação e de amortização.

(valores expressos em euros)

Depreciações reconhecidas nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos		Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Totais
Período 2015	Depreciações reconhecidas nos resultados	192.329,53	40.913,08	14.175,00	5.426,68	2.317,30	255.161,59
Período 2016	Depreciações reconhecidas nos resultados	192.408,06	54.846,95	14.175,00	5.588,16	1.671,36	268.689,53

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

6.7 Itens do ativo fixo tangível expresso por quantias revalorizadas

6.7.1 Terrenos e Edifícios e Outras Construções

À data de 31/12/2013 foram revalorizados os terrenos e edifícios, através do recurso a um avaliador independente, a CERAT.

A avaliação teve como base o valor de mercado, ou seja, é a estimativa do montante mais provável em termos monetários pelo qual, à data da avaliação, os ativos poderão ser trocados num mercado livre e aberto e competitivo e após adequada exposição, que reúna todas as condições para uma venda normal entre um vendedor e um comprador que atuem de livre vontade, com prudência, plena informação e interesse equivalente e assumindo que o preço não é afetado por estímulos específicos ou indevidos.

A avaliação incide sobre o património imobiliário e não sobre o negócio em si.

Consideram-se os prédios livres de quaisquer ónus ou encargos e que não existe qualquer restrição ao uso pleno dos mesmos.

A avaliação pressupõe o uso continuado de todas as construções.

(valores expressos em euros)

Excedentes de revalorização dos ativos fixos tangíveis reconhecidos por quantias revalorizadas	Edifícios e outras construções		Totais
	Terrenos	Edifícios	
Em 01.01.2015	525.153,14	5.870.559,10	6.395.712,24
Realização de excedentes pelo uso dos ativos		(198.538,57)	(198.538,57)
Em 31.12.2015 (01.01.2016)	525.153,14	5.672.020,53	6.197.173,67
Realização de excedentes pelo uso dos ativos		(128.059,26)	(128.059,26)
Em 31.12.2016	525.153,14	5.543.961,27	6.069.114,41

7. LOCAÇÃO FINANCEIRA

7.1 Mensuração

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos.

Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

7.2 A quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada categoria de ativos:

Ativos que se encontram a ser financiados através de contratos de locação financeira, respetivas quantias escrituradas líquidas e rendas contingentes reconhecidas como gasto no período		Locações financeiras em vigor				Período 2016	Período 2015
		Entidade locadora	Identificação do contrato	Prazo da locação		Quantias escrituradas líquidas dos ativos locados em 31.12.2016	Quantias escrituradas líquidas dos ativos locados em 31.12.2015
				Começo	Fim		
Ativos Fixos Tangiveis	Viatura 80-OB-51	BMW BANK GMBH	412364	28-10-2013	28-10-2017	10.631,25	24.806,25
Totais						10.631,25	24.806,25

Fonte:DSCT/ Fundação Alentejo

7.3 Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

(valores expressos em euros)

Reconciliação entre os futuros pagamentos mínimos das locações financeiras e respetivos valores presentes	31.12.2016				31.12.2015			
	Futuros pagamentos mínimos das locações	Diferença entre os futuros pagamentos mínimos das locações e respetivos valores presentes		Valores presentes à data do balanço dos futuros pagamentos mínimos das locações	Futuros pagamentos mínimos das locações	Diferença entre os futuros pagamentos mínimos das locações e respetivos valores presentes		Valores presentes à data do balanço dos futuros pagamentos mínimos das locações
		Gastos financeiros	Outras			Gastos financeiros	Outras	
Até 1 ano	20.409,10	626,78		19.782,32	13.949,38	1.818,06		12.131,32
Entre 1 e 5 anos					20.650,64	860,12		19.790,52
Totais	20.409,10	626,78		19.782,32	34.600,02	2.678,18		31.921,84

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

8. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

8.1 Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

Não existem custos de empréstimos obtidos que sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo razão pela qual a política contabilística adotada pela entidade passa por reconhecer os custos dos empréstimos obtidos como gastos no período.

8.2 Divulgação dos empréstimos correntes e não correntes

(valores expressos em euros)

Instituições de Crédito e Outras Entidades Financiamento	31/12/2016			31/12/2015		
Empréstimos	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Caixa Geral de Depósitos	691.188,42	2.408.815,17	3.100.003,59	2.555.120,89	2.584.913,99	5.140.034,88
Banco BIC	30.754,24	85.796,27	116.550,51	202.113,39	113.966,49	316.079,88
Sub Total	721.942,66	2.494.611,44	3.216.554,10	2.757.234,28	2.698.880,48	5.456.114,76
Descobertos Bancários						
Caixa Geral de Depósitos	6.335,33		6.335,33			
Banco BIC	1.107,33		1.107,33			
Sub Total	7.442,66	0,00	7.442,66	0,00	0,00	0,00
Locação Financeira						
BMW BANK GMBH	19.782,32		19.782,32	12.131,32	19.790,52	31.921,84
Sub Total	19.782,32	0,00	19.782,32	12.131,32	19.790,52	31.921,84
Total	749.167,64	2.494.611,44	3.243.779,08	2.769.365,60	2.718.671,00	5.488.036,60

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

8.3 Outros

(valores expressos em euros)

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	31/12/2016	31/12/2015	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS	31/12/2016	31/12/2015
Juros Suportados	101.669,83	141.235,34	Juros Obtidos		
Outros Gastos e Perdas	38.479,11	48.646,02	Outros		
Total	140.148,94	189.881,36	Total	0,00	0,00

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

9. INVENTÁRIOS

9.1 As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários, incluindo a fórmula de custeio usada

Os inventários foram valorizados ao custo, incluindo todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual.

Mais concretamente as matérias-primas, subsidiárias e de consumo e as mercadorias estão mensuradas ao custo de aquisição, compreendendo o preço de compra, gastos de transporte e manuseamento, deduzido dos descontos e abatimentos.

9.2 A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas

(valores expressos em euros)

Quantias escrituradas de inventários	31.12.2016			31.12.2015		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	18.726,10		18.726,10	20.959,67		20.959,67
Matérias Primas						
Totais	18.726,10		18.726,10	20.959,67		20.959,67

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

9.3 Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período

(valores expressos em euros)

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período				Período 2016			Período 2015		
				Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais
Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Inventários no começo do período		+	20.959,67		20.959,67	20.145,77	1.496,56	21.642,33
	Compras	Compras	+	11.437,15	43.088,67	54.525,82	22.005,80	67.907,42	89.913,22
		Devoluções de compras	-	(845,22)		(845,22)	(148,02)		(148,02)
		Descontos e abatimentos em compras	-						
	Inventários no fim do período		-	18.726,10		18.726,10	20.959,67		20.959,67
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			=	12.825,50	43.088,67	55.914,17	21.043,88	69.403,98	90.447,86
Totais			=	12.825,50	43.088,67	55.914,17	21.043,88	69.403,98	90.447,86

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

10. RÉDITO

10.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos, iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transacções fluam para a empresa e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

O rédito dos juros é reconhecido pelo método do juro efetivo.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

10.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período

(valores expressos em euros)

Quantias dos réditos reconhecidas no período	Período 2015			Período 2016		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens	4.825,68	0,49%	16,76%	4.132,87	0,34%	(20,34%)
Prestação de serviços	983.427,40	99,51%	(17,93%)	1.198.252,56	99,66%	17,29%
Juros						
Totais	988.253,08	100,00%	(17,81%)	1.202.385,43	100,00%	17,10%

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

11. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

(valores expressos em euros)

Provisões		Processos judiciais em curso	Outras provisões	Totais
Acumuladas em 01.01.2015		137.854,39	175.417,81	313.272,20
Aumentos	Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores		8.179,12	8.179,12
	Por novas provisões			
Reduções	Quantias revertidas no período	(73.652,28)	(11.834,84)	(85.487,12)
Acumuladas em 31.12.2015 (01.01.16)		64.202,11	171.762,09	235.964,20
Aumentos	Por reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores	3.538,32	7.984,53	11.522,85
	Por novas provisões	2.000,00		2.000,00
Reduções	Quantias revertidas no período	(40.748,08)	(12.071,53)	(52.819,61)
Acumuladas em 31.12.16		28.992,35	167.675,09	196.667,44

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

No exercício de 2016, foi efetuada uma reversão da provisão para processos judiciais em curso constituída em exercícios anteriores, relativamente aos processos nºs. 437/11.0TTEVR, e 351/12.1TTEVR, no montante de 18.748,79€ e 21.999,29€, respetivamente, bem como um reforço da provisão constituída em 2012 relativa ao processo nº. 352/12.0TTEVR no montante de 3.538,32€, e foi ainda constituída uma provisão no montante de 2000,00€ relativa ao processo nº. 214/13.3TTEVR, sendo todos os processos provenientes do Tribunal do Trabalho de Évora.

Foi também efetuado o reforço da provisão constituída no exercício de 2008 de acordo com a atualização notificada pelo Tribunal do Trabalho de Évora para o exercício de 2016 relativamente ao processo nº. 26/07.3TTEVR no valor de 7.984,53€. No mesmo sentido foi efetuada uma reversão, no valor de 12.071,53€, de acordo com a referida atualização.

12. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIO DO GOVERNO

12.1 Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional aos gastos incorridos.

Os subsídios atribuídos para financiamento de ativos tangíveis e/ou intangíveis são registados inicialmente no Fundo Patrimonial e reconhecidos na demonstração dos resultados por naturezas na mesma proporção das depreciações/amortizações do exercício dos ativos subsidiados.

12.2 Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.

(valores expressos em euros)

Relação dos subsídios obtidos			Medida de incentivo				Período de concessão		Quantias concedidas		
			Medida	Entidade concedente	Objecto do incentivo	Forma de concessão	Começo	Fim	Já recebidas	Por receber	Total
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	Évora - Lote 17	FEDER	C.C.R.A.	Aquisição de instalações	Subsidio ao investimento	17-03-1994	31-12-2013	180.849,20		180.849,20
		Évora - Lote 18	FEDER	PRODEP	Aquisição de instalações	Subsidio ao investimento	21-09-1994	31-12-2013	154.353,02		154.353,02
		Estremoz	FEDER	PRODEP	Aquisição de instalações	Subsidio ao investimento	02-10-1997	31-12-2016	129.828,88		129.828,88
		Imóveis	M. E.	D.E.S.	Aquisição de instalações	Subsidio ao investimento	26-10-1998	31-12-2016	126.026,39		126.026,39
		Kit Tecnológico	1.5	POPH	Aquisição de equipamento	Subsidio ao investimento	22-04-2010	22-03-2014	59.926,50		59.926,50
		Colégio FA	FEDER	C.C.R.D.A.	Construção Instalações	Subsidio ao Investimento	01-09-2011	31-12-2030	2.420.721,62	9.935,16	2.430.656,78
		Subtotais							3.071.705,61	9.935,16	3.081.640,77
	Subsídios à exploração	Ensino Profissional	1.2	POCH	Formação	Subsidio à exploração	01-09-2016	31-08-2019	1.448.066,89	4.000.879,91	5.448.946,80
		Cursos Vocacionais	1,1	POCH	Formação	Subsidio à exploração	01-09-2015	31-08-2016	175.143,61	116.155,38	291.298,99
		I.E.F.P.		IEFP	Emprego	Subsidio à exploração	21-04-2016	20-12-2017	21.074,49	25.669,99	46.744,48
		Subtotais							1.644.284,99	4.142.705,28	5.786.990,27
Totais									4.715.990,60	4.152.640,44	8.868.631,04

(valores expressos em euros)

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			Período 2016					Período 2015				
			Demonstração dos resultados		Balanço			Demonstração dos resultados		Balanço		
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo: Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Reconhecidas no passivo: Como passivos a reembolsar	Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo: Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Reconhecidas no passivo: Como passivos a reembolsar
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	Investimentos		314.847,79	2.061.751,81				27.414,28	663.872,12		
		Subtotais		314.847,79	2.061.751,81				27.414,28	663.872,12		
	Subsídios relacionados com resultados	Ensino Profissional	2.445.351,18			4.570.721,60		2.609.135,54			1.030.107,17	
		F.M.C.						8.897,61				
		Estágios Profissionais	17.286,38			26.403,07		8.084,90			11.194,46	
		Contrato Emprego	1.125,22			2.435,55		834,23			2.631,61	
		Medida Vida Ativa						89.936,82				
		Cursos Vocacionais	171.116,99			86.848,70		194.244,74			66.666,70	
		Outros	28.453,53			2.603,00		24.926,07			4.242,50	
		Subtotais	2.663.333,30			4.689.011,92		2.936.059,91			1.114.842,44	
Totais			2.663.333,30	314.847,79	2.061.751,81	4.689.011,92		2.936.059,91	27.414,28	663.872,12	1.114.842,44	

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

13. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

13.1 Bases de mensuração e políticas contabilísticas relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras, utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros

Os Instrumentos financeiros são mensurados ao custo amortizado menos imparidade:

Créditos a receber

Fornecedores

Outros ativos correntes

Outros passivos correntes

Financiamentos obtidos

13.2 Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria

(valores expressos em euros)

Quantias escrituradas de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros			31.12.2016			31.12.2015		
			Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas	Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas
Activos financeiros	Ativos financeiros ao custo amortizado menos imparidade	Clientes	973.812,87		973.812,87	739.019,11		739.019,11
		Outras contas a receber	4.164.302,63		4.164.302,63	1.667.411,70		1.667.411,70
		Subtotais	5.138.115,50		5.138.115,50	2.406.430,81		2.406.430,81
		Totais	5.138.115,50		5.138.115,50	2.406.430,81		2.406.430,81
Passivos financeiros	Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado	Fornecedores	44.854,16		44.854,16	33.531,42		33.531,42
		Financiamentos obtidos	3.243.779,08		3.243.779,08	5.488.036,60		5.488.036,60
		Outras contas a pagar	545.031,66		545.031,66	607.469,79		607.469,79
		Subtotais	3.833.664,90		3.833.664,90	6.129.037,81		6.129.037,81
		Totais	3.833.664,90		3.833.664,90	6.129.037,81		6.129.037,81

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

14. BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

O número médio de empregados durante o presente ano ascendeu a 98.

14.1 Os gastos com os empregados correspondem a:

(valores expressos em euros)

Gastos com pessoal	31-12-2016	31-12-2015
Remunerações do pessoal	2.059.683,39	2.240.570,64
Encargos s/ remunerações	376.141,44	410.731,09
Outros gastos	37.617,56	44.593,76
Total	**2.473.442,39**	**2.695.895,49**

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

A rubrica «outros gastos» inclui gastos de Acção Social, formação e seguro de acidentes de trabalho.

14.2 Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro

O Conselho de Administração é composto por 5 membros, não tendo ocorrido alterações no período de relato financeiro.

14.3 Informação sobre as remunerações dos órgãos diretivos

Os membros do Conselho de Administração não auferiram qualquer remuneração no período de relato financeiro.

15. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

15.1 Autorização para emissão

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram em 21 de março de 2017 submetidas à apreciação do Conselho de Administração que após análise e concordância com as mesmas, decidiu nos termos estatutários remeter ao Conselho Geral para emissão de parecer.

15.2 Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições

Não foram recebidas informações relevantes que justificassem a alteração das divulgações já efetuadas.

15.3 Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

Não ocorreram acontecimentos relevantes após a data do balanço, não dando lugar a ajustamentos.

16. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

16.1 Honorários faturados pelos Revisores Oficiais de Contas (art. 66-A do Código das Sociedades Comerciais)

Honorários faturados oelos revisores oficiais de contas	Período2016	Período 2015
Revisão legal das contas	7.500,00	7.500,00
Totais	7.500,00	7.500,00

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

17. OUTRAS DIVULGAÇÕES

17.1 Impostos sobre o rendimento

A Fundação Alentejo sendo uma Instituição Particular de Solidariedade Social, reconhecida pela Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação em 03 de julho de 2008, conforme Registo nº. 37, está isenta de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais.

Deste modo as declarações fiscais da entidade referentes aos anos de 2013 a 2016 poderão vir a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração entende que as correções resultantes de eventuais revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais não terão impacto nas presentes demonstrações financeiras.

17.2 Estado e outros entes públicos

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	31-12-2016	31-12-2015
Imposto sobre o rendimento		
TOTAL ATIVO	**0,00**	**0,00**
Retenção de impostos sobre o rendimento	(36.715,20)	(37.982,48)
Imposto sobre o valor acrescentado	(1.665,86)	(1.797,46)
Contribuições para a Segurança Social	(72.918,46)	(75.602,06)
TOTAL PASSIVO	**(111.299,52)**	**(115.382,00)**

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

17.3 Dívidas ao estado e outros entes públicos em situação de mora.

A Administração informa que a entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei nº. 534/80, de 7 de novembro.

Mais informa, que dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei nº. 411/91, de 17 de outubro, que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

17.4 Diferimentos

(valores expressos em euros)

Devedores por Acréscimos Rendimentos	2016	2015
Outros acrécimos de rendimentos		
Total	0,00	0,00

Credores por Acréscimos de Gastos	2016	2015
Remunerações a liquidar	278.626,70	295.353,68
Juros a liquidar	2.763,84	7.143,34
Outros acréscimos de gastos	7.123,26	8.292,92
Total	288.513,80	310.789,94

Gastos a Reconhecer	2016	2015
Rendas e alugueres	1.100,00	1.451,96
Seguros	2.006,02	3.387,81
Outros	13.192,57	9.737,69
Total	16.298,59	14.577,46

Rendimentos a Reconhecer	2016	2015
Outros rendimentos a reconhecer	4.689.011,92	1.114.842,44
Total	4.689.011,92	1.114.842,44

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

17.5 Fornecimentos e serviços externos

(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	2016	2015
Trabalhos especializados	69.781,12	78.791,70
Publicidade e propaganda	9.849,23	11.775,95
Vigilância e segurança	1.721,76	51.297,95
Honorários (pessoal externo)	119.960,70	187.049,48
Conservação e reparação	37.734,84	39.117,15
Ferramentas e utensilios de desgaste rápido	5.594,44	2.678,86
Livros e documentação técnica		
Material de escritório	3.424,49	4.954,40
Artigos para oferta	260,01	455,55
Eletricidade	77.758,09	79.195,93
Combustiveis	4.135,86	4.212,70
Água	2.188,86	2.357,60
Outros fluidos	3.534,97	3.558,52
Deslocações e estadas	24.525,96	3.400,44
Transporte de mercadorias		
Rendas e alugueres	16.902,96	33.674,73
Comunicação	19.425,39	23.361,38
Seguros	10.302,96	10.629,74
Contencioso e notariado	57,00	1.256,50
Despesas de representação	2.610,45	314,36
Limpeza, higiene e conforto	22.004,67	15.581,95
Ouros fornecimentos e serviços	29.829,70	28.351,12
TOTAL	**461.603,46**	**582.016,01**

Fonte: DSCT/ Fundação Alentejo

17.6 Descrição das responsabilidades da entidade por garantias prestadas, desdobrando-as de acordo com a natureza destas e mencionando expressamente as garantias reais.

Garantias prestadas:

Caixa Geral de Depósitos:

Garantia bancária pelo montante de 130.728,85 € emitida a favor do Tribunal do Trabalho de Évora no âmbito do processo nº. 26/07.3TTEVR.

Banco BIC Português, S.A.:

Garantias bancárias (2) pelo montante de 28.992,35€ emitidas a favor do Tribunal do Trabalho de Évora no âmbito dos processos nº. 352/12.0TTEVR e 214/13.3TTEVR.

Garantias Hipotecárias:

Caixa Geral de Depósitos:

Hipoteca sobre os prédios urbanos sitos, na Avenida Dinis Miranda, Lotes 17 e 18 em Évora e Largo dos Combatentes da Grande Guerra, nº. 6 em Estremoz, até ao montante de 2.908.615,24 €, para garantia da utilização de crédito através de conta caucionada.

Hipoteca sobre o prédio urbano sito na Urbanização da Muralha, lote 61 em Évora, até ao montante de 2.861.000,00 €, para garantia do pagamento do crédito utilizado para construção do Colégio da Fundação Alentejo.

Banco BIC Português, S.A.:

Hipoteca sobre o prédio urbano sito na Rua de Santo António, números 1, 2, 3 e 4 em Estremoz, até ao montante de 208.065,00 €, para garantia do pagamento do Contrato de Mútuo nº. WFC20150035690001.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernanda de Sousa Gonçalves Carvalho Ramos

Cláudio Herminio Gonçalves Carvalho Ramos

José Manuel Leal Saragoça

Sofia Alexandra de Gonçalves Carvalho Ramos

Paulo Jorge Madeira Piçarra

O CONTABILISTA CERTIFICADO

José Miguel Melro Cameirão